

ATA DA 13ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

No dia 17 do mês de junho de 2021, na plataforma de reuniões virtuais ZOOM (<https://us02web.zoom.us/j/84987011932>), reuniu-se o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

- 1) Informes
- 2) Aprovação ata 12ª Reunião
- 3) Atualização do Documento Base
- 4) Atualizar entendimento com relação ao conceito Negócios de Impacto
- 5) Apresentação das metas para cada um dos eixos
- 6) Apresentação das principais entregas de 2021
 - i. Plataforma de Empréstimos Coletivos
 - ii. Superare
 - iii. Editais RHAE, Centelha, IDEAZ
 - iv. SIMPACTO (Documento orientador em anexo)
- 7) Apresentação do Plano de trabalho de Mônica Linhares

Jackline inicia a reunião cumprimentando todos, e fala: *Bom dia a todos. É uma satisfação estar com vocês pela primeira vez para debater a Enimpecto. a ENIMPACTO está alinhada aos objetivos institucionais da SIN e que auxiliará o país de uma forma dupla: Na geração de emprego e inovação na economia brasileira, e na contribuindo para a resolução de problemas sociais e ambientais. São três eixos estratégicos da SEPEC: Ambiente de Negócios, Futuro Digital e Produtivo e Choque de Investimento Privado. A Enimpecto dialoga de forma transversal com os três eixos. O fomento aos negócios de impacto resulta necessariamente em mais startups de impacto, que em grande maioria utilizam tecnologias digitais em suas soluções, bem como em mais investimento privado de impacto perpassando a melhoria do ambiente de negócios do país. Quero falar do Marco Legal de Startups. Ele vai alavancar o ecossistema de startups no Brasil. No congresso, o marco legal do empreendedorismo para formar a renegociação de dívidas mais ágil e menos onerosa para as pequenas e médias empresas, para o microempreendedor individual. E por fim, a gente atua em um terceiro eixo que a gente chama de futuro digital e produtivo, que visa aumentar a nossa maturidade digital, posicionar o país entre os principais ecossistemas destacados no mundo, e qualificar até o final do ano que vem 10 milhões de pessoas em habilidades digitais. No âmbito deste terceiro eixo de atuação SEPEC, foi sancionado recentemente, como vocês sabem, o marco legal de startups, depois de dois anos de intenso trabalho e diálogo com o setor privado. A gente está bastante otimista, no sentido de que foi um passo importante para melhorar o ambiente de negócios para as startups, e também para a segurança jurídica, tanto para o investidor, quanto para o empreendedor, ampliar a oferta de capital, modernizar também a relação do estado com as startups por meio da compra pública, também tem a questão do sandbox regulatório, que também foi um grande avanço. E ele traz também medidas de simplificação, desburocratização, como a redução dos custos para qualquer empresa que queira se tornar uma S.A., um faturamento menor de 78 milhões. A gente estima que mais de 95% dos negócios de impacto no Brasil, eles vão ser beneficiados pelo marco, pelo próprio enquadramento dessas empresas como startups que possuem menos de 10 anos de existência, faturam menos de 16 milhões e tem um modelo de negócio inovador. Então nesses três eixos eu vejo grande possibilidade de interlocução com a Enimpecto. Na semana passada, como eu comentei, eu pude conhecer um pouquinho do trabalho desse*

47 comitê, e fiquei bastante impressionada com a capacidade da Enimpecto de mobilizar diferentes
48 governos, sociedades e empresas no Brasil e no mundo, e é um motivo de orgulho para a gente, ter uma
49 política brasileira reconhecida internacionalmente pela OCDE, pelo governo britânico, pelo fórum
50 econômico mundial, uma política que está servindo de modelo para outros estados. O Lucas comentou
51 comigo que vários outros governos estaduais já criaram suas estratégias, e outros estados como Ceará,
52 Alagoas, São Paulo, estão estruturando suas próprias estratégias agora. Então assim, de quem está
53 chegando agora, eu gostaria de parabenizar a todos os envolvidos até então, reforçar o
54 comprometimento desta subsecretaria, com a estratégia, com esse comitê. A Enimpecto está 100%
55 alinhada com os nossos objetivos aqui institucionais nas subsecretarias de inovação, está alinhada
56 também com os eixos da SEPEC, como eu comentei, mas está principalmente alinhada com a nossa
57 missão de gerar emprego, inovação na economia, e contribuir para superar os desafios econômicos,
58 sociais e ambientais. Então eu agradeço, muito obrigada a vocês, desejo a todos uma excelente reunião,
59 e passo a palavra ao Lucas para dar continuidade aos trabalhos!”

60 **Lucas agradece a Jackline e fala:** “Hoje além das práticas procedimentais, que envolvem a aprovação
61 da ata, e os informes, a gente vai focar em dois assuntos bastante importantes. Um deles é a questão
62 da definição das metas do comitê, a gente adiou essa tarefa de definir as metas do comitê porque a
63 gente está trabalhando com um ecossistema que está em estágio embrionário, uma ausência de dados.
64 ‘A gente colocou o carro para andar, e trocou a roda com o carro andando’, e agora a gente está no
65 nosso terceiro ano e meio da Enimpecto, já tem alguns dados que já nos permitem estimar e perceber
66 algumas tendências, de forma que a gente conseguiu definir algumas metas, que a gente gostaria de
67 apresentar para o comitê para aprová-las, para que sirvam de referência para a gente para condução
68 dos nossos trabalhos. E um segundo ponto bastante importante, são sobre as
69 principais entregas, alguns dos focos onde a gente vai se concentrar nos próximos meses, daqui até o
70 final do ano. E um terceiro assunto, vai se referir a apresentação da consultora Mônica Linhares, que
71 acredito que esteja conosco aqui, ela é a nossa terceira consultora contratada, então fechando o time
72 de consultores. Hoje a consultora Mônica vai apresentar o plano de trabalho dela, também vai dar uma
73 boa reforçada no time da Enimpecto em respeito a capacidade de comunicação.

74 Bom gente, com relação a informe, alguns informes que eu trago aqui na condição de coordenação, e
75 depois eu abro para quem quiser complementar e compartilhar outros informes para o comitê. O
76 primeiro é que desde a nossa última reunião até agora, mais duas estratégias subnacionais foram
77 aprovadas, então agora a gente tem também a estratégia de Pernambuco e de Terezópolis de Goiás,
78 Terezópolis de Goiás é um município bem pequeno aqui entre Brasília e Goiânia, que também aprovou
79 a primeira estratégia municipal de investimentos em negócios de impacto. Então agora a gente tem
80 seis estados com estratégias subnacionais instituídas, mais o município de Terezópolis. Um segundo
81 informe é que foi realizado agora há uma semana, um Fórum de impacto, que é o principal evento do
82 setor, organizado pela aliança em investimento em negócios de impacto, aqui representado pelo Beto.
83 A maioria de vocês aqui teve a oportunidade de participar como palestrantes inclusive, nesse evento.
84 Um outro evento que aconteceu entre o dia 26 e 28 de maio foi a cúpula de lideranças públicas da
85 América Latina, o evento foi organizado pelo sistema B, representado aqui pelo Marcel e pela Rachel,
86 foi um evento bastante grande, na qual participaram mais de 1200 pessoas ao longo desses três dias,
87 e mais de 22 países. Sendo que metade dessas 1.200 pessoas, servidores públicos, assessores ou
88 parlamentares, e um dos dias foi eminentemente voltado para a questão da infraestrutura normativa
89 institucional dos sistemas de impacto, na qual a Enimpecto serviu de modelo. Então a gente fez um
90 debate bastante interessante sobre a Enimpecto, envolvendo também representantes das estratégias
91 estaduais. Quarto informe, no dia 5 a 9 de julho vai ter a semana de impacto do BNDES, representada
92 pela Daniela, vai ser um evento importante na qual quem puder participar, recomendo que reserve na

93 sua agenda esses dias. Quinto informe, é que a gente teve uma mudança na coliderança do eixo 2. O
94 eixo 2 antes era liderado apenas pelo Sebrae, a gente fez uma avaliação e aqui eu quero deixar
95 registrado o meu agradecimento ao diretor Alex do Ministério da Cidadania, que concordou em assumir
96 o desafio de coliderar o eixo 2, que é o aumento de negócios de impacto, juntamente com o Sebrae.
97 Então a gente vai ter uma liderança, uma coliderança envolvendo o SEBRAE e o Ministério da cidadania
98 nas ações referentes ao aumento dos negócios de impacto. O Ministério da Cidadania tem feito
99 importantes iniciativas, sobretudo com programas de fomento ao empreendedorismo para populações
100 do cadastro único, para populações da base da pirâmide, envolvendo esse novo empreendedorismo
101 com a agenda de impacto. Então assumindo um protagonismo importante nesse eixo de aumento de
102 negócio impacto. E por fim, eu acho que o último informe a dar para os membros, é sobre a consulta
103 pública que foi realizada sobre o marco legal de negócios de impacto. Esse é um PL que foi proposto
104 pelo Senador Rodrigo Cunha, ele está em fase de consulta pública, a liderança da Enimpecto, vários
105 membros aqui presentes participaram desta consulta pública, e em síntese o que a gente trouxe de
106 contribuição nesse processo de consulta pública, foi um entendimento melhor sobre o que vem a ser
107 negócios de impacto, a gente identificou confusão, algum desalinhamento com relação ao conceito que
108 a gente trabalha no âmbito da Enimpecto, as estratégias subnacionais. Lá no marco legal, havia uma
109 proposta, há uma proposta de certificação estatal de negócios de impacto, a gente ficou preocupado
110 com essa proposta. Um terceiro elemento que está na proposta diz respeito a não
111 distribuição de lucros de negócios de impacto, há também uma confusão nesse ponto. E a gente
112 identificou uma grande oportunidade desse marco legal de negócios de impacto trazer as bases
113 institucionais legislativas para institucionalizar o Sistema Nacional de investimentos em negócios de
114 impacto, esse projeto que a gente definiu como prioritário da Enimpecto. Vai haver uma segunda
115 rodada de audiência pública sobre esse tema, que ainda não foi definido. Mas eu acho que são esses
116 os principais informes para serem dados.”

117 A ATA da 12ª Reunião foi aprovada

118 **Lucas continua:** “A gente tem uma pessoa entre a gente hoje, que contribuiu desde o início, está
119 conosco desde o início dos trabalhos. A gente tem muito a agradecer a ela, e essa pessoa assumiu
120 diferentes responsabilidades, foi convidada para assumir cargos importantes, alcançando voos mais altos.
121 E eu gostaria de, em nome do comitê da Enimpecto, agradecer a essa pessoa e desejar toda sorte, todo
122 sucesso que tem nessa vida, tudo de bom para ela, e dizer que eu tenho certeza de que a gente vai
123 continuar conversando muito, eu sei que ela já foi picada pela mosquinha do impacto. Ela está
124 trabalhando conosco, apesar de já ter se desligado da instituição a qual ela representava, dado o
125 compromisso dela mesmo nesse processo, então a gente pensou muito nesse momento assim, e a
126 gente queria marcar aqui um momento de homenagem a Sheila, que é a líder do eixo 3. E aí Sheila, a
127 gente fez aqui uma pequena placa de homenagem para você, que está escrito ‘A estratégia nacional
128 de investimentos e negócios de impacto agradece a liderança de Sheila Oliveira Pires, pelos anos de
129 trabalho dedicados à promoção do ecossistema de impactos no Brasil’, então vou fazer isso aqui chegar
130 a você. Você está em Goiânia, mas eu vou fazer isso chegar até você, mas achava importante demarcar
131 aqui, fazer esse reconhecimento público a todo o seu trabalho, a toda a sua dedicação a frente desse
132 processo. Você já disse que vai ser difícil continuar com o mesmo nível de engajamento, agora que você
133 assumiu a subsecretaria de inovação aí do Estado de Goiás, mas eu tenho certeza de que a gente vai
134 continuar se encontrando, que você vai continuar trabalhando essa questão do impacto. A gente sabe
135 que o estado de Goiás está estruturando a sua estratégia estadual de investimentos em negócios de
136 impacto, você certamente vai ser uma liderança estadual, que vai contribuir nesse processo. Então a
137 gente queria fazer essa singela homenagem aqui, deixar registrado o nosso agradecimento, e na
138 certeza que a gente vai continuar conversando e se encontrando muitas e muitas vezes. Sucesso!”
139 Sheila agradece a homenagem

140 **Lucas continua:** *“Bom, o primeiro ponto de pauta, diz respeito a atualização do documento base. O*
141 *nosso documento base tem 69 ações estratégicas, mas esse documento é um documento vivo, que ele*
142 *pode e deve ser modificado quando a gente percebe a necessidade, ele já foi modificado anteriormente,*
143 *e a gente percebeu a necessidade de fazer novas modificações nele, e a gente traz da consideração do*
144 *comitê. São basicamente a inclusão de três novas ações, essas ações foram todas discutidas em cada*
145 *um dos GTs da Enimpecto, foram enviadas com antecedência para todos os membros para poderem*
146 *fazer as suas reflexões, mas são basicamente três ações referentes a ações que são importantes para*
147 *serem realizadas, e que não constavam no nosso documento. A primeira diz respeito ao eixo de*
148 *aumento de oferta de capital, que diz respeito à necessidade de ampliar o investimento de investidores*
149 *anjos em negócios de impacto, por incrível que*
150 *pareça, não tinha nenhuma ação referente ao aumento do investimento de investidores anjos no nosso*
151 *documento. A gente tem feito algumas ações para ampliar o engajamento dos investidores anjos no*
152 *tema de impacto, a Rita está aqui, da Anjos do Brasil, tem desempenhado um bellissimo trabalho nisso.*
153 *Mas são basicamente ações vinculadas a perguntas e respostas, a documentos de orientação, mas que*
154 *de fato não havia nenhuma ação para ampliar o investimento. Então a gente traz aqui essa proposta*
155 *de inclusão de ação, ela vai ser incluída no eixo 1, vai ser a ação 1.2.10, e aí continuar realizando ações*
156 *que busquem ampliar o investimento de anjos nos negócios de impacto. A segunda ação, ela não estava*
157 *prevista nas nossas 69 ações estratégicas, ela não tinha sido vislumbrada, diz respeito à estruturação*
158 *de uma rede latino-americana de gestores públicos envolvidos com a temática de investimentos em*
159 *negócios de impacto. A gente não previa que isso fosse realizado quando a gente iniciou o processo de*
160 *pensar a Enimpecto, mas ao longo da nossa trajetória, a gente acabou entrando no radar e despertando*
161 *interesse de outros governos nesse assunto, várias reuniões já estão ocorrendo nesse sentido. E a gente*
162 *formalizou uma segunda parceria com o EUROsociAL, que visa exatamente instituir uma rede latino-*
163 *americana de governos, a gente entende que essa é uma ação importante, que vai ajudar a impulsionar*
164 *esse setor na América Latina, de forma que a gente traz para o comitê a proposta de incluir essa ação*
165 *no nosso planejamento estratégico, ela entraria no eixo 4, e ficaria uma nova ação que seria de 4.3.4.*
166 *E por fim, uma terceira ação que diz respeito justamente a constituição da Simpecto, o Sistema Nacional*
167 *de investimentos em negócios de impacto, quando a gente criou a Enimpecto, não imaginávamos que*
168 *estratégias subnacionais seriam criadas ao longo da nossa trajetória. Felizmente, começaram a ser*
169 *criadas, a gente começou a inspirar estados e municípios nesse sentido. A gente já tem 6 estados com*
170 *estratégias subnacionais instituídas, e agora depois do nosso planejamento estratégico, acho que a*
171 *gente percebeu e definiu como iniciativa prioritária a gente instituir uma iniciativa para ampliar a*
172 *coordenação e o processo de governança de todas essas estratégias para que a gente tenha uma*
173 *instância para isso. Então seria a criação da Simpecto no eixo 4 também, seria a ação 4.3.4.”*
174 *As três ações ditas por Lucas foram aprovadas.*

175 **Lucas continua:** *“Eu vou atualizar então um documento base e publicar no nosso site. Dando*
176 *continuidade, o próximo ponto de pauta diz respeito ao entendimento do comitê com relação ao*
177 *conceito de negócios de impacto trazido pelo decreto 9.977, que instituiu a Enimpecto. No decreto está*
178 *definido que os negócios de impacto são aqueles empreendimentos com o objetivo de gerar impacto*
179 *socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável. É esse conceito que está sendo*
180 *replicado pelas estratégias subnacionais que estão sendo criadas, e esse conceito que tem gerado*
181 *algumas dúvidas nas diversas interações que a gente tem feito, seja em eventos públicos, sejam em*
182 *reuniões, sejam com representantes de governos subnacionais, sejam com representantes de poderes*
183 *legislativos etc. E nessas reuniões, a gente costuma conversar sobre o nosso entendimento sobre esse*
184 *conceito, e a gente avaliou que seria importante a gente ter um conteúdo, um texto mais dissertativo*
185 *na qual a gente mostra o nosso entendimento com relação a esse conceito. E a gente fez isso depois de*
186 *várias reuniões com os líderes, e a gente chegou a um conceito que a gente compartilhou com todos*

187 *vocês, é um material de apoio que está na convocatória da reunião de hoje. E basicamente a gente*
188 *descreveu que a gente entende empreendimentos como um termo mais amplo do que a empresa,*
189 *não se restringe única e exclusivamente a empresa, empreendimento é mais amplo, abrangendo por*
190 *exemplo projetos, cooperativas,*
191 *negócios, entre outros. E a gente utilizou as modalidades contidas na carta de princípios da Aliança,*
192 *que é o grande, que traz muito conteúdo sobre esta temática, e a gente estabeleceu cinco grandes tipos*
193 *de categoria de negócio de impacto, que são aqueles primeiros negócios com distribuição de*
194 *dividendos, são as empresas propriamente ditas, com seus diferentes formatos jurídicos, S.A., EIRELI,*
195 *LTDA etc. O terceiro seriam as organizações da sociedade civil com geração de renda, o quarto é*
196 *organizações da sociedade civil com negócios, e por fim uma quinta grande categoria que seriam as*
197 *cooperativas. E a gente traz isso, a ideia é que seja um material de apoio, que possa ser compartilhado*
198 *com os demais atores interessados nessa temática, na qual a gente esmiúça o nosso entendimento com*
199 *relação aos negócios de impacto. E isso é uma ação que vem em um momento muito importante porque*
200 *a gente está vendo a proliferação de estratégias subnacionais, toda vez que tem a criação de uma*
201 *estratégia nova há sempre uma tendência de promover inovação conceitual com relação aos negócios*
202 *de impacto. E a gente entendeu que é muito importante a gente manter uma unidade no entendimento*
203 *desse termo porque se começar a ter diferentes conceituações, vai resultar em um enfraquecimento do*
204 *tema, então a gente avalia que é uma ação importante para a gente, nesse contexto de proliferação,*
205 *de novas estratégias subnacionais, a gente vir com mais reforço institucional com relação ao que a*
206 *gente está falando quando se refere aos negócios de impacto. De forma que a gente traz para o comitê,*
207 *e pergunta se há concordância com relação ao texto que foi distribuído na convocatória, e caso haja*
208 *concordância, a gente vai incluir isso no nosso documento base, e vai servir de orientação não só para*
209 *a gente, mas para todas as outras estratégias subnacionais que estão sendo criadas. Então eu abro a*
210 *palavra para o comitê, para saber se alguém gostaria de se pronunciar sobre esse tema.”*

211 **Cassiano fala:** *“Então se eu entendi direito, esses 5 casos são exemplos de negócios de impacto, certo?”*

212 **Lucas responde:** *“Sim, eles poderiam assumir os diferentes formatos jurídicos.”* **Cassiano:**

213 *“Para classificar os diferentes tipos de negócios de impacto, seria isso?”*

214 **Alguém fala:** *“Eu tenho a impressão de que não são exemplos, são na verdade categorias mesmo. Acho*
215 *que para ser negócios de impacto, presume-se que eles se encaixem em uma dessas cinco categorias.*
216 *É uma coisa mais rígida que exemplo.”*

217 **Cláudio da CVM:** *“Eu também gostaria de falar sobre esse slide, ele na verdade me traz algumas*
218 *questões terminológicas. A utilização de dividendos por exemplo, que é exclusivamente feita a*
219 *distribuição de lucros de companhias, o que talvez não seja o caso de todas as organizações. Eu gostaria*
220 *de entender também por que se é algo específico chamar de negócio algo que não tem finalidade de*
221 *geração de lucro, porque se não tem finalidade de geração de lucro, conceitualmente não é um negócio.*
222 *E qual seria a diferença de negócio para geração de renda, ou seja, se tem negócio, tem geração de*
223 *renda, ou expectativa de. Então parecem duas coisas que se confundem. As cooperativas também*
224 *podem estar ligadas no 3 e no 4, dependendo de suas características. Então se for para ter uma lista*
225 *exaustiva nas caixinhas nas quais a gente possa encaixar diferentes modelos de negócios sociais, talvez*
226 *aqui a gente tenha que fazer uma reflexão um pouquinho maior, porque da forma que está,*
227 *provavelmente vai gerar perplexidade parecidas como a minha. Desculpe, eu não ter participado do*
228 *grupo, trazer isso a essa altura do campeonato, mas é que dada a oportunidade, eu achei que seria*
229 *conveniente eu deixar esses pontos, porque eu realmente acho que são questões mais técnicas mesmo.”*

230 **Lucas fala:** *“Acho que não é bem isso que você falou, Cláudio. Tem que ter lucro. Quando a gente fala*
231 *‘negócios de impacto a gente está falando de empreendimentos com a finalidade de resultado*

232 *financeiro. Quando a gente está falando de resultado financeiro, a gente não usou a palavra lucro. Eu*
233 *acho que isso é importante. Você está falando de resultado financeiro, a gente está falando que tem*
234 *que ter alguma atividade que gera, que tem alguma monetarização. Eu acho que sim, operam pela*
235 *lógica de mercado, mas não se confundem com empresas. É por isso que a gente traz essas categorias,*
236 *algumas delas inclusive não tem fins de lucro, e poderiam ser classificadas como negócios de impacto*
237 *à luz do que a aliança tem trabalhado ao longo de todos esses anos.”*

238 **Cláudio:** *“Não, tudo bem, desculpe interromper. Quando eu falo lucro, não é que ela tenha que*
239 *distribuir resultados. O que eu falo é que ela tem uma proposta de gerar resultados financeiros, como*
240 *você disse, ser sustentável. Eu não estou falando do modelo de negócios em si, eu só estou falando das*
241 *categorias propriamente ditas, como foram colocados no slide. Quando eu falo lucro, é no sentido de*
242 *que ela não depende de uma subvenção para ficar gerando impacto social, aquilo faz parte da rotina*
243 *de uma organização, que gera o próprio fluxo de caixa. Se não for isso, tudo bem, eu não falo mais*
244 *nada. Porque se não for isso, entra qualquer organização, fundações, ONGs, qualquer um que promova*
245 *qualquer espécie de impacto pode dizer que tem um negócio social, eu acho que é uma ampliação*
246 *grande do conceito, mas tudo bem.”*

247 **Lucas:** *“Mas é exatamente essa a intenção, a gente ampliar e conseguir abarcar diferentes públicos, e*
248 *olhar principalmente para a solução trazida por cada um desses arranjos. Não é a formatação da*
249 *constituição jurídica do empreendimento o definidor, mas sim as diferentes soluções trazidas, a*
250 *criatividade que tem numa multiplicidade que existe mesmo. Quando a gente olha para o universo dos*
251 *negócios de impacto, seja no mapeamento da Pipe, por exemplo, nos próprios públicos que a gente*
252 *vem trabalhando, a gente encontra algumas associações que tem modelos de negócios que*
253 *classificariam como negócios de impacto, algumas cooperativas, empresas, os próprios negócios*
254 *sociais, enfim, o universo é muito amplo mesmo. E quando a gente usa categoria de negócios de*
255 *impacto, dar essa compreensão equivocada, que se refere única e exclusivamente a empresas, e daí a*
256 *importância da gente deixar isso mais claro na nossa orientação.”*

257 **Cláudio:** *“Entendi, agradeço. O meu ponto é se o slide refletiu isso que você me explicou.”*

258 **Lucas:** *No slide tem as insuficiências daquele que elaborou, que foi eu mesmo. Mas o documento que*
259 *acompanha, que é o que importa, que é o que foi submetido para todos os membros do comitê, é o*
260 *que deve servir de orientação, que é o que vai estar no nosso documento, não é o slide que está no*
261 *documento base.”*

262 **Alguém fala:** *“Lucas, eu queria justamente só localizar onde está essa discussão. No decreto*
263 *presidencial que criou essa estratégia nacional, toda a referência é a empreendimentos, considera-se*
264 *empreendimento, o negócio de impacto é considerado um empreendimento. Isso é um artigo só, artigo*
265 *2º do decreto. No documento base, que é o documento onde a gente aprofunda a própria estratégia,*
266 *entregas e os objetivos, falta uma identificação do que se considera. Então essa é a estratégia, ela ter*
267 *quais destinatários, a gente está nesse lugar da discussão. Destinatários da estratégia a partir do*
268 *decreto e do detalhamento do documento base, e faltava esse detalhamento no documento-base, ela*
269 *se destina a empreendimentos, sejam eles promovidos por organizações com fins lucrativos, sem fins*
270 *lucrativos e cooperativas. Então a gente está preenchendo uma lacuna do documento base, a partir do*
271 *que consta no decreto. A gente não está propondo criar nenhuma outra referência para o que são os*
272 *negócios de impacto. A gente só precisa detalhar o que já está no decreto.”*

273 **Ilana fala:** *“Bom gente, bom dia a todos e a todas! A minha pergunta é se foi analisado um impacto da*
274 *modificação da conceituação naquelas ações normativas e de propostas legais, que estavam sendo*
275 *feitas junto ao congresso nacional, porque a ampliação do espectro na conceituação, ela muda*
276 *bastante o tipo de encaminhamento, e até os setores interessados, enfim, se foi feita essa análise.”*

277 **Lucas:** *“Então, Ilana, a gente buscou não inovar com relação ao conceito que estava no decreto. O que*
278 *a gente está fazendo é dando a nossa interpretação para aquilo que está escrito. Então o que são*

279 *empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de*
280 *forma sustentável. O que é isso que a gente está falando? Então a gente traz essa dissertação para o*
281 *comitê, que é aquele documento que foi enviado para todos. Então os empreendimentos a gente*
282 *entende de uma forma muito mais ampla do que empresas. O legislador, o governo não trouxe a*
283 *expressão ‘empresas com o objetivo de gerar impacto socioambiental e lucro de forma sustentável’*
284 *não é essa a conceituação que está trazida no decreto, está falando de empreendimentos, não usou*
285 *empresas no lugar de empreendimentos. E usou a palavra resultado financeiro, não usou a palavra*
286 *lucro, que é restrito às organizações com fins de lucro, então a gente está entendendo que isso é mais*
287 *amplo, e é sobre isso que a gente escreveu no documento.”*

288 **Ilana:** *“Eu entendo, mas é se foi feito uma análise de um possível impacto, se teria ou não impacto*
289 *dentro dos normativos que se pretende tramitar. Por exemplo, tem um senador que está querendo*
290 *criar um marco regulatório dos negócios de impacto...se tem esse entendimento já que tudo caminha*
291 *na mesma conceituação.”*

292 **Lucas responde:** *“Sim, a gente está nesse esforço de manter a mesma conceituação. Agora o processo*
293 *está em audiência pública ainda, ele está ouvindo os atores. A Enimpacto é um dos atores que estão*
294 *sendo consultados, e a gente está advogando pela manutenção do conceito instituído pelo decreto,*
295 *que está sendo seguido pelos seis estados que já instituíram, e mais um município que também seguiu*
296 *a mesma conceituação. A gente acha que é importante manter a unidade com relação ao conceito*
297 *trazido, e a importância de a gente orientar com relação a nossa interpretação desse conceito.”*

298 **Marcel fala:** *“Ilana, a análise que nós temos, e é uma análise empírica e baseada até em evidências*
299 *que vão ser expostas em breve, através de uma pesquisa jurídica sendo feita pelo grupo jurídico do*
300 *sistema B, Brasil, o ICE e a Aliança, mostra que há uma demanda do ecossistema de investimentos dos*
301 *negócios de impacto por parte dos empreendimentos, com relação a uma definição se eles são uma*
302 *empresa ou se são ONG. Então existe uma zona cinzenta no ecossistema com relação a isso, então a*
303 *análise que a gente fez nessa definição, e foi o que está sendo apresentado, foi objeto assim de uma*
304 *ampla discussão e reflexão dos líderes da Enimpacto, também com atores do ecossistema, é que esta*
305 *definição é o que melhor abarca a demanda do ecossistema, já que hoje existem negócios de impacto*
306 *com finalidade lucrativa, e sem finalidade lucrativa, e eles não podem, do ponto de vista de definição*
307 *jurídica, neste momento serem enquadrados numa caixinha de que são empresas ou são uma ONG,*
308 *isso não dá conta da demanda do ecossistema que hoje é mais criativo e inovador do que as instituições*
309 *estão preparadas. Então, a nomenclatura como empreendimentos foi o que diante dessa análise que*
310 *a gente fez, foi o que melhor endereça. Eu acho que isso vai ficar ainda mais claro quando essa pesquisa*
311 *sair, ela está em um processo final e eventualmente a Rachel tem algum elemento para compartilhar,*
312 *mas isso tudo que a gente colocou, é fruto dessa análise mais ampla que a gente fez.”*

313 **Cassiano fala:** *“A minha dúvida é porque a gente está usando aqui duas terminologias: negócios de*
314 *impacto e empreendimentos. A minha dúvida é se a gente vai definir uma das duas terminologias, ou*
315 *vamos usar as duas, elas são sinônimos? Porque o tema empreendimentos, eu acho que ele gera menos*
316 *dúvida do que negócios. Então se fosse pra gente escolher um dos dois, não sei por que a gente não*
317 *foca em empreendimentos de impacto. A minha dúvida é se o termo ‘negócios de impacto consta*
318 *também no decreto, por exemplo.”*

319 **Lucas responde:** *“Sim, consta! O decreto fala em negócio de impacto, e ele conceitua o negócio de*
320 *impacto como esses empreendimentos com propósito de gerar impacto socioambiental positivo, e*
321 *resultado financeiro de forma sustentável. Esse é o conceito que está no decreto.”*

322 **Cassiano:** *“A definição de negócios de impacto leva à adoção do termo ‘empreendimento’.”*

323 **Beto:** *“Essa é uma expressão que é usada internacionalmente, vários países usam. Eles estão*
324 *considerando organizações que não tem fins lucrativos. Então é uma conceituação que está*
325 *razoavelmente classificada. Eu entendo o desconforto de alguns, mas acho que dá para a gente respirar*

326 e seguir em frente.”

327 **Élida:** “Quando o Cláudio entrou e disse que tinha dificuldade de entender negócios de impacto em
328 situações em que não haveria a sustentação financeira do negócio de impacto, eu tive a mesma
329 compreensão, porque quando você vai na definição de empresa, de negócio, você subentende-se que
330 tem que haver lucro e o autossustento financeiro. Então eu tenho dificuldade sim de entender, eu peço
331 desculpa, se você puder voltar um pouco e tentar, acredito que você já tenha respondido.”

332 **Lucas responde:** “A gente tinha falado sobre isso sim, mas o decreto, quando ele conceituou negócios
333 de impacto, ele definiu que os negócios de impacto são empreendimentos com objetivo de gerar
334 resultado financeiro e impacto socioambiental positivo de forma sustentável. Então, a primeira
335 consideração é que ele usou a palavra ‘empreendimento’, não são empresas. Empreendimentos são
336 uma categoria mais ampla, do que empresas. O legislador não trouxe que são empresas com o objetivo
337 de gerar impacto socioambiental positivo, são empreendimentos. E a segunda consideração, é que ele
338 usou a palavra ‘resultado financeiro positivo’, não usou a palavra ‘lucro’. Então a gente está falando
339 necessariamente de outras categorias além empresas. A gente não está falando necessariamente da
340 geração de lucros, porque se usou ‘resultado financeiro’, então isso envolve outras organizações,
341 inclusive as que não tem fins de lucro, mas podem ter um resultado financeiro. E isso é o que é estudado
342 pelas principais organizações que atuam no ecossistema, a Aliança, a Pipe, que tem mapeado esses
343 negócios de impacto. Envolve inclusive algumas associações que possuem modelos de negócios. Então
344 daí a importância de a gente trazer esse nosso entendimento sobre essa conceituação, exatamente
345 para minimizar essa confusão que existe.”

346 **Élida:** “Obrigada! Eu queria entender por que se preferiu usar a definição de resultado financeiro
347 positivo, e não lucro positivo sustentável.”

348 **Lucas:** “Justamente para ser mais abrangente, exatamente para não restringir as organizações que
349 podem gerar lucro.”

350 **Beto:** “Porque resultado financeiro positivo, pode ter um superávit, mas não pode ter lucro por cima
351 de lucro. A formatação que a gente achou há quatro anos, foi colocado dessa forma, exatamente para
352 não restringir ao mundo.com.”

353 **Élida:** “Eu entendi, porque aí você estaria falando de associações que são proibidas de realizar lucro,
354 estaria restringindo. Mas podem ter superávit... mas seriam esporádicos ou constantes?”

355 **Beto:** “Superávit pode ser constante.”

356 **Élida:** “A minha dúvida é da gente garantir neste momento um arcabouço legal, que se evite um
357 equilíbrio, que essas organizações só possam existir com transferência de renda pelo governo. Então
358 eu tenho essa preocupação, não que eventualmente elas possam ter, mas que elas não sejam
359 dependentes disso, porque a gente não pode criar uma estrutura, um arcabouço legal que seja
360 dependente disso, esse é o ponto.”

361 **Beto:** “Mas desde o momento zero desse setor, há vários anos, a lógica é exatamente essa, de você
362 atrair recursos privados para complementar os recursos de filantropia. Um ponto importante é que
363 quando a gente vai para um projeto de lei, a definição constante no decreto precisa de um verniz
364 jurídicos. Isso foi levantado pela consultoria jurídica do senador.”

365 **Rachel fala:** “A preocupação de não haver dependência de governo, ela estava manifestada
366 justamente na sustentabilidade financeira ser parte do conceito. Então, mesmo que seja uma
367 associação sem fins lucrativos, e, portanto, não distribua lucro, ela tem que ter recurso suficiente para
368 se sustentar e sustentar o negócio ou o empreendimento de impacto que ela realiza. Então eu acho que
369 essa parte está solucionada. Com relação ao conceito jurídico legal, que é o que está sendo aplicado,
370 até agora o conceito e a terminologia do decreto, é a que está sendo replicada nos estados, e agora no
371 município e também no Distrito Federal. Então nas políticas estaduais, municipais e do DF, é o mesmo
372 conceito e a mesma terminologia. Então eu acho que a gente está conseguindo, ainda que precise

373 *aprofundar agora o conceito, ele está sendo preservado na medida que a estratégia cresce também.*
374 *Então essa é uma parte boa! O que eu acho que o Beto quis trazer, é justamente esse detalhamento*
375 *que a gente está falando aqui. Então, quais são esses empreendimentos? Existe um gráfico que coloca*
376 *assim 'lucro e comprometimento com o impacto, ele alcança o extremo canto desse gráfico, que é com*
377 *o lucro e que o impacto, ou sem o lucro e com o impacto. Ele tem que estar nos dois, é o "dois e meio"*
378 *literalmente. Então para a nossa discussão aqui, eu acho que o importante é a gente trazer esses*
379 *elementos para o documento base da Enimpacto. Eu não vejo ainda muita divergência, a gente tem*
380 *essas conversas sobre não ser dividendo, não ser lucro, não ser resultado econômico. A gente tem essas*
381 *conversas, mas acho que no macro, via de regra, há um consenso."*

382 **Élida:** *"Então isso vai vir no documento base do Enimpacto, não está no decreto, e se pretende*
383 *incorporar no projeto do senador Rodrigo Cunha."*

384 **Rachel:** *"A gente está participando da consulta pública do projeto do senador Rodrigo Cunha. Na*
385 *primeira versão, não era esse o conceito, era outro. Na nossa conversa com o senador Rodrigo Cunha,*
386 *a ideia era que ele usasse o mesmo conceito do decreto e das leis estaduais e municipais. E aí, esse*
387 *detalhamento, que no caso das leis estaduais, ele acontece no decreto regulamentador."*

388 **Élida:** *"Eu entendo que deveria a legislação e a regulamentação incorporar essas questões que vão ser*
389 *trazidas para o documento da Enimpacto, era esse o meu ponto."*

390 **Ilana fala:** *"É o seguinte, Élida, tem um material que fica na norma e tem material que é regulamentado*
391 *posteriormente, senão você endurece a norma e não anda nunca mais. Então este conceito não estará*
392 *na norma, porque o que tem que estar na norma é o que está no decreto. Esse é um conceito que pode*
393 *aparecer na regulamentação, que aí não passa pelo congresso nacional, é direto no executivo. Então*
394 *you aprova uma norma, e a norma pode orientar uma regulamentação. Então a ideia, e na minha*
395 *experiência no senado federal, seria o mais adequado sob o ponto de vista da técnica legislativa, é que*
396 *esteja na norma aquilo que está no decreto, que é uma outra norma orientativa. Agora esmiuçar isso,*
397 *se faz em uma regulamentação, senão toda vez que você quiser mudar uma vírgula, você vai ter que*
398 *mudar a lei. E para mudar a lei é um processo bastante mais moroso. A gente tenta endurecer o mínimo*
399 *possível, porque as situações do dia a dia mudam, a sociedade evolui os seus entendimentos. E quanto*
400 *mais altos na escala de norma, você coloca uma definição, mais você vai ter um custo de mudar.*
401 *Amanhã pode ser que a sociedade e a ciência tenham evoluído no sentido do entendimento do que é o*
402 *empreendimento de impacto, e se você coloca uma norma que tenha uma prerrogativa muito alta, o*
403 *custo dessa modificação é muito difícil. Em geral, as leis vêm depois da realidade social. E este tempo*
404 *em que a lei consegue absorver a realidade social, se ele for muito grande, pode causar um prejuízo*
405 *social. Por isso, o Brasil tem um cabedal normativo enorme, e isso não garante nem maior eficiência,*
406 *nem melhor fiscalização, nem melhor resultado. Então quanto mais geral a gente deixar na lei, e quanto*
407 *mais a gente puder regulamentar em instâncias mais fáceis de se modificar, melhor. E qual é a razão*
408 *disso? A razão disso é a dinâmica social. Vou dar aqui um exemplo e vou ficar quietinha, a lei das*
409 *licitações acabou de ser aprovada em abril deste ano, a última lei de licitações era a de 97. Em 97 não*
410 *existiam compras virtuais, ou seja, como isso estava na lei, a gente passou um tempão sem poder fazer*
411 *compras nesse sentido, e tendo que pagar muito mais caro para poder enquadrar no modelo da lei,*
412 *porque a sociedade mudou e a lei tem mais dificuldade de mudar. Então esse é o sentido de a gente*
413 *sempre tentar não endurecer mais para cima, porque quanto mais você enrijece uma lei na pirâmide*
414 *de hierarquia das leis mais para cima, mais dificuldade você vai ter essa modificação, e, portanto, mais*
415 *dificuldade de atender a dinâmica social. É esse o objetivo."*

416 **Élida:** *"Eu queria entender, Lucas, porque isso não pode entrar no decreto."*

417 **Lucas:** *'Isso não está no decreto, Élida, eu acho que eu não estou conseguindo me fazer entender. A*
418 *gente não está falando de atualização do decreto, não está falando de uma nova norma, não está*
419 *falando nada disso. É uma dissertação que foi feita, foi enviada, eu resumi o que está escrito na*

420 *dissertação nesse texto de duas páginas, com o nosso entendimento. Isso é só um documento*
421 *orientativo, não é uma norma.”*

422 **Élida:** *“Entendi, ok” Não está em discussão a atualização do decreto, ok.”*

423 O texto foi aprovado

424 **Lucas:** *“O próximo ponto de pauta, diz respeito a apresentação das metas que foram definidas para*
425 *cada um dos GT’s. A gente vai iniciar a primeira apresentação com o GT 2, eu vou mudar a ordem*
426 *porque o GT 2 diz respeito ao aumento do número de negócios de impacto, e os cálculos dele vão servir*
427 *como base para a definição da meta do GT 1, que é a ampliação da oferta de capital.*

428 **Philippe inicia a apresentação do GT 2:** *“Obrigado, bom dia a todos! Então, vou apresentar as metas*
429 *do GT 2, como Lucas falou, acho que isso retrata uma evolução da própria Enimpacto, que era uma*
430 *questão que a gente precisava avançar com o estabelecimento de metas, por mais que ainda seja uma*
431 *primeira iniciativa que pode evoluir ao longo dos nossos trabalhos. Então acho que aqui é uma questão*
432 *muito objetiva, o GT2 tem como objetivo maior o aumento dos números de negócios de impacto no*
433 *Brasil, e o nosso indicador é justamente esse número. E aí para isso, a gente conta com uma apuração*
434 *privada, que é feita pela Pipe, que é uma empresa. E nós tivemos aí desde 2017, 3 séries históricas,*
435 *então temos 2017, 2019 e a terceira agora que acabou de ser entregue em 2021. Com base nesses três*
436 *pontos de checagem, estabelecemos um crescimento para ser a nossa meta de 50% em dois anos no*
437 *número, no indicador do número dos negócios de impacto, o que chegaria nessa evolução em 2027 em*
438 *número final de 4.293 negócios de impacto socioambiental, lembrando que a gente segue os conceitos*
439 *aqui mais ampliados que foi discutido nesta dissertação que o Lucas falou agora, as ONGs que tem*
440 *resultado financeiro, os negócios em si, enfim todos esses atores estão no radar do estudo. Então essa*
441 *é a nossa projeção, Lucas, é a primeira tentativa que a gente vem fazendo, acredito que a gente no*
442 *futuro pode até ter outros indicadores, mas para o momento é isso.”*

443 **Marcel fala:** *“Obrigado Philippe, por compartilhar! E eu acho que é uma meta razoável, que encorajaria*
444 *o comitê a sonhar e construir o sonho de que há 18 milhões de empresas, de acordo com o mapa das*
445 *empresas do Ministério da Economia, possam ser negócios que geram Impacto Social e Ambiental*
446 *positivo, e que a Enimpacto contribua de maneira relevante e com protagonismo nesse debate. Nós*
447 *acreditamos que não faz sentido empresas terem impacto negativo ou simplesmente cumprirem com*
448 *a sua função social de simplesmente pagar impostos, gerar emprego e renda e isso se considerar*
449 *impacto. O desafio dessa década é muito maior que isso, então encorajaria o comitê a multiplicar isso*
450 *e que todas as empresas do Brasil possam gerar impacto social e ambiental positivo. É só um*
451 *comentário, não é para sobrepor a meta, mas que a gente possa nos encorajar e sonhar com isso.”*

452 **Lucas:** *“Eu concordo plenamente, Marcel” Se a gente olha, por exemplo, a fala do Larry Fink, gestor da*
453 *Black Rocks, quando ele está investindo em empresas, tirando do portfólio de investimento deles*
454 *empresas que não estão alinhadas ao ESG, ele está mostrando uma mudança grande no rumo dos*
455 *investimentos, de como os negócios devem se orientar. E isso é um pouco da lógica, da democracia*
456 *capitalista. Basta um trilionário gestor de fundo falar algo, que isso orienta muito a atuação das*
457 *empresas. Acho que a gente está virando Turn Point no mundo corporativo. Não é só o Larry Fink que*
458 *está falando isso, é o próprio Fórum Econômico Mundial que está falando isso no tema do Great Reset,*
459 *a própria Economia de Francisco, do Papa do Vaticano, também tem falado coisas semelhantes, a*
460 *Economia do Cuidado com o presidente dos Estados Unidos, e as ODS da ONU também tem jogado*
461 *bastante luz sobre a importância que as empresas assumem nesse processo de resposta aos desafios*
462 *que a humanidade está enfrentando. Eu acho que a gente vai chegar a isso no momento em que vai ser*
463 *impensável uma empresa gerar resultado negativo, e a própria discussão sobre emissão de carbono da*
464 *economia verde também, já estão computando esses impactos negativos das empresas. Em alguns*

465 setores, já se fala que apesar dos lucros, se fosse computar tudo que essas empresas emitem de
466 carbono, impactos negativos, se fossem contabilizados, o resultado da empresa seria negativo. Então
467 esse é um movimento que está acontecendo mesmo Agora em termos de comitê, acho que seria
468 completamente ambicioso a gente falar que a nossa meta vai ser chegar em 2027 com 18 milhões de
469 negócios de impacto no país. Isso não vai acontecer, então não adianta trazer esse problema para a
470 gente, que a gente vai chegar em 2027 e não vai chegar nem um traço disso. Tem um outro problema
471 que diz respeito a nossa forma de aferição. A gente tem buscado esses números usando os dados da
472 Pipe, que como o Philippe falou, uma empresa que tem prestado serviços, a gente tem patrocinado os
473 estudos dela para fazer esse levantamento. Então esses números estão relacionados também com a
474 capacidade de captação dessa empresa, de fazer esses levantamentos. Eu tenho uma impressão de que
475 há um universo maior do que esse no Brasil, está subestimado os números nesse levantamento da Pipe,
476 acho que se a gente fosse fazer levantamentos com outras metodologias, ou com outras organizações,
477 acredito que a gente poderia chegar a números maiores. Acho que tem um desafio para o comitê da
478 gente envolver órgãos de pesquisas oficiais nesse processo, sobretudo IPEA, IBGE, poderiam estar
479 envolvidos aqui no comitê para aprimorar essa captação. Mas utilizando o que a gente tem disponível,
480 que são os dados da Pipe, são os únicos que a gente tem agora, utilizando a projeção da série histórica
481 que a gente tem, a gente chegaria aí nessa meta, que eu acho que é conservadora de chegar até 2027
482 com 4.300 negócios, acredito mesmo que a gente vai chegar a 2027 com muito mais do que isso, mas
483 acho que seria um bom ponto de partida para a gente começar e estabelecer a nossa meta. A gente
484 está no nosso terceiro ano e meio da Enimpecto, a gente tem que definir as nossas metas, e a gente vai
485 definir as metas a partir do que a gente tem.”

486 **Philippe fala:** “Lucas, estou de acordo, e de acordo também com as falas anteriores. Só acrescentar um
487 ponto, que existe uma dificuldade do próprio negócio se posicionar como um negócio de impacto,
488 apesar que ele é um negócio de impacto. Eu que trabalho no Sebrae, a gente vê muito isso, e é um
489 esforço, um desafio nosso, que vai muito também com relação a comunicação que a gente tem de
490 evoluir para atingir maiores números. Mas eu estou de acordo, eu acho que é conservador, é com base
491 no que a gente tem, mas espero que em 2017 a gente chegue a essa projeção prevista. Obrigado
492 pessoal, fico à disposição!”

493 Foi aprovada a meta do GT 2- 4.300 negócios de impacto em 2027

494 Inicia a apresentação do GT 1

495 **Beto:** “Bom dia, pessoal! O que a gente usou como ponto de partida para construir o nosso T0, é uma
496 pesquisa realizada desde 2015, a cada dois anos essa empresa faz uma pesquisa tentando fazer uma
497 avaliação de qual o tamanho do volume de investimentos no Brasil. Esse foi o nosso T0. Bom, para
498 construir o nosso indicador, que a gente escolheu no GT 1, essa meta foi construída com o Lucas e com
499 a Daniela do BNDES, nós decidimos colocar como a meta principal do GT 1, um volume de investimentos
500 de impacto no Brasil. Bom, a nossa projeção é que esse volume pode chegar a 30 bilhões ao final de
501 2021, que ao final de 2019 era 3,2 bilhões. O que a gente usou como referência para construir esse
502 número? Foram 3 referências, a primeira foi a própria faixa de crescimento que a gente observou nesse
503 número desde 2015, fotografias de dezembro de 2015 até dezembro de 2019, foi uma taxa de
504 crescimento analisada de 45%, a gente gerou uma taxa de 32,5% inferior ao registrado nos quatro
505 primeiros anos, porque conforme vai crescendo a base, a taxa de crescimento tende a diminuir. Então,
506 acho que o primeiro parâmetro foi o que aconteceu no passado, e se isso servir de alguma forma como
507 baliza para o futuro. O segundo foi uma tentativa de olhar esse número com percentual da indústria de
508 fundos mútuos. Por que a gente utilizou isso? É um parâmetro bem utilizado globalmente, tem uma
509 organização global que faz essa tentativa de quantificar o volume de investimentos pago no mundo, e
510 esse valor chegou em dezembro 2019 a 715, e eles sempre se referem a quanto isso representa da
511 indústria de fundos mútuos no mundo como um todo, e representava na época em torno de 0,5/06%.

512 *Então a gente usou como parâmetro, que esse valor representaria em 2027 cerca de 0,5% do que é hoje*
513 *o valor dos fundos mútuos no Brasil, que hoje são da ordem de 6 trilhões de reais. E a terceira baliza*
514 *que a gente usou foi, como o Lucas disse, a gente tem que ter coerência com o que o Philippe do GT 2*
515 *estava colocando. Então a gente utilizou como a terceira baliza exatamente o que o Philippe usou como*
516 *crescimento esperado dos negócios de impacto daqui até 2027. Chegamos a esse número, mais uma*
517 *vez o T0 é dezembro de 2019, o número é 3,2 bilhões, número apurado por essa organização chamada*
518 *ANDE, que deve continuar fazendo essa pesquisa nos próximos anos, e vai ser a nossa fonte para checar*
519 *o quão distante a realidade vai estar do que a gente está projetando.”*

520 **Lucas:** *“Então o desafio é multiplicar por 100 o nosso número de investimentos de impacto no país,*
521 *acredito que isso vai ser plenamente possível também, a gente acabou de passar por uma crise, e*
522 *observamos crescimento no setor, acho que o prognóstico é que essa situação se reverta daqui pra*
523 *frente, a tendência é que aumente os investimentos. E acho que o poder público vai desenvolver um*
524 *papel importante também, a gente está instituindo os fundos de impactos no BNDES, alguns*
525 *instrumentos financeiros com o demais bancos, editais e chamadas públicas que têm alocado mais*
526 *recursos também no setor. Então eu acho que a gente vai chegar nesse número aí, a gente vai*
527 *acompanhando essa meta com o passar do tempo.”*

528 A meta do GT 1 foi aprovada

529 Inicia a apresentação do GT 3

530 **Sheila:** *“Com relação aos indicadores do GT 3, antes de falar aqui do primeiro, só contextualizar... o GT*
531 *3 é um dos eixos que tem mais indicadores, nós temos três, mas porque a gente tem três indicadores*
532 *enquanto os outros eixos têm dois ou um indicador? Porque na verdade, quando a gente está falando*
533 *de organizações intermediárias, a gente não está falando de apenas um grupo, é um grupo, mas que*
534 *tem vários atores, e são atores muito distintos, um indicador ou uma meta só, ela não seria*
535 *representativa de todo este grupo, porque a gente está falando aqui de incubadoras, aceleradoras,*
536 *outras organizações similares que dão suporte direto aos empreendimentos, mas a gente está falando*
537 *de institutos e fundações, assim como a gente está falando de universidade, de investidores etc., e olhe*
538 *que nesse grupo todo a gente escolheu três. Então o nosso primeiro indicador é a quantidade de*
539 *incubadoras e aceleradoras certificadas pelo cerne, por que a gente escolheu esse indicador? Porque o*
540 *cerne que a gente já apresentou aqui no comitê há tempos atrás, é uma metodologia, é um modelo de*
541 *maturidade para gestão e aperfeiçoamento de incubadoras aceleradoras, e que em 2018 passou por*
542 *um processo de revisão de atualização, atendendo inclusive alguns prefeitos da Enimpro e que o tema*
543 *dos investimentos em negócios de impacto passou a ser transversal em cada um dos processos e*
544 *práticas do cerne e seus quatro níveis. Então isso significa que a incubadora ou a aceleradora que essa*
545 *certificação está muito mais preparada para atender com qualidade, com eficácia, inclusive com o*
546 *aumento de resultados os empreendimentos de impacto, assim como os empreendimentos*
547 *tradicionais. E o cerne é um modelo que foi uma metodologia desenvolvida pela parceria*
548 *Anprotec/Sebrae, mas que tem um apoio bastante importante do ecossistema particularmente do*
549 *Ministério da ciência e tecnologia e das suas agências, Finep e CNPq. Então nós tivemos as primeiras*
550 *certificações ainda em 2016, mas por conta da medição dos indicadores, a gente está considerando a*
551 *partir de 2018, que foi quando a gente fez essa mudança na metodologia, inserindo os negócios de*
552 *impacto de forma transversal no cerne. Então a nossa meta aqui para 2027, é 160 certificações cerne,*
553 *sendo 95 no eixo 1, 49 no nível 2, 9 no nível 3 e 7 no nível 4. O cerne tem esses quatro níveis que*
554 *significam o seguinte, para uma incubadora ou aceleradora ser cerne 4, significa que ela incorpora tudo*
555 *do cerne 1, 2 e 3, ela é muito mais robusta, está muito mais preparada para atendimento aos vários*
556 *preceitos que o Cerne apregou. Mas se cerne 4 é o topo, por que a gente só teria 7 incubadoras até*
557 *lá? Porque não é um local muito fácil de ser alcançado pelas incubadoras, há um investimento e exige*
558 *tempo para fazer isso. Então quando a gente coloca a nossa meta para 2017 de 160 certificações,*

559 estamos inclusive sendo bastante modestos nesses números, porque é algo que precisa de um
560 engajamento, de um envolvimento, não só das próprias organizações, mas de todo o ecossistema no
561 sentido de estimular essas organizações a querer a certificação. De que forma esse estímulo pode
562 acontecer? Vou dar um exemplo bem concreto de duas ações, uma do BNDES, outra do CNPq. O BNDES
563 tem algumas linhas de apoio aos empreendimentos em que ele coloca a obrigatoriedade, ou pelo
564 menos se não a obrigatoriedade, a preferência de empresas que estejam incubadoras ou aceleradoras
565 certificado cerne. Isso faz com que os próprios clientes desses ambientes, passem a cobrar das
566 organizações que ela tenha um certificado. Então é um estímulo bastante positivo para que as
567 organizações busquem a certificação. Da mesma forma o CNPq no último edital ele lançou, ele colocou
568 também essa exigência, que as empresas para receberem o aporte de recursos que estava sendo
569 oferecido pelo CNPq deveriam participar ou ser apoiadas por incubadoras ou aceleradoras certificadas
570 cerne. Então para que a gente possa aumentar este número, a gente precisa desse engajamento de
571 todo o ecossistema no sentido de estimular essas organizações a buscarem a certificação. Com relação
572 aos outros dois indicadores que são o número de institutos e fundações que tivessem negócios de
573 impacto, e o volume de recursos alocados por esses institutos e fundações no campo de investimentos
574 e negócios de impacto, nós não vamos apresentar essa meta para 2027 nessa reunião, provavelmente
575 na próxima reunião ou na reunião de dezembro, porque esse histórico e essa projeção é feita com base
576 no censo que GIFE produz, e ele faz esse senso a cada dois anos, o último é de 2018, o do ano passado
577 foi prorrogado para sair esse ano no segundo semestre. Então provavelmente a gente vai ter condição
578 de fazer essa projeção de uma forma mais assertiva, de uma forma mais cuidadosa, a partir desse
579 senso que estamos aguardando. E também a gente fez uma análise aqui, que vai ser muito importante
580 juntar os dados que esse senso vai trazer, com os levantamentos que a Pipe tem feito também, porque
581 o GIFE traz um levantamento dos seus associados, então na verdade a gente quer juntar essas duas
582 informações. E seria bastante imprudente da nossa parte fazer uma projeção agora sem ter os dados,
583 considerando os três últimos anos, uma vez que a gente teve um ano bastante atípico, considerando
584 2020.”

585 Foram aprovadas as metas do GT 3

586 Inicia a apresentação do GT 4

587 **Marcel:** “O nosso objetivo é a promoção do ambiente institucional e normativo favorável ao
588 ecossistema do desenvolvimento dos negócios de impacto. Nós temos basicamente duas metas, uma
589 com mais resultado e outra mais de processo, a primeira de resultado tem como indicador as políticas
590 locais que são desdobradas a partir da Enimpecto, e a nossa meta é que todo o território nacional esteja
591 coberto em todas as unidades da federação com a estratégia, e articuladas pela Simpecto, seja através
592 de políticas estaduais ou municipais. Hoje nós temos seis políticas estaduais e uma municipal, então
593 essa é a nossa meta mais de resultado, e temos uma boa possibilidade de cumpri-la. A segunda é uma
594 meta mais de processo, então aqui está muito ligado a contribuição, a incidência desse GT na agenda
595 normativa, regulatória, legislativa que a Enimpecto trabalha. E a nossa meta é que a Enimpecto seja
596 protagonista, seja relevante nesse debate normativo, regulatório, legislativo para o fortalecimento do
597 ecossistema nos investimentos em negócios de impacto. E aí o que nós fizemos foi um mapeamento
598 das matérias que tratam desse ecossistema, então a gente mapeou pelo menos 10 dessas matérias,
599 nós já tivemos incidência como GT 4, em 6 delas, e a gente está falando de algumas dessas matérias
600 como instrumentos financeiros a para o ecossistema, imunidade tributária de institutos e fundações,
601 compras públicas, contratos de impacto social, fundos de investimento, personalidade jurídica de
602 negócio de impacto, fundos de pensão, imunidades tributárias para organizações da sociedade civil,
603 fundos patrimoniais, estratégias subnacionais ou as políticas locais, e a criação da Simpecto. Então são
604 algumas dessas matérias que a gente está trabalhando, já tivemos incidência algumas delas, e outras
605 que porventura vão surgir a gente vai incorporando. Mas esse é um indicador mais processo para TAG

606 *guiar o plano de trabalho e o plano de voo do GT 4.”*

607 **Cláudio:** *“É realmente um comentário, porque no que se refere a fundos de investimento, que é uma*
608 *meta, deve vir bem antes disso.”*

609 **Marcel:** *“Aqui, Cláudio, a gente entende que o papel da Enimpecto é uma peça nesse grande mosaico*
610 *regulatório, normativo, legislativo do ecossistema. Não estamos aqui em nenhum momento dizendo*
611 *que a Enimpecto vai pautar isso, mas vai ser uma peça e vai ter alguma incidência, seja lá qual for. Nós*
612 *temos acompanhado, por exemplo, o trabalho que vocês estão fazendo brilhantemente na CVM e nas*
613 *audiências públicas, entre elas dos fundos também. Então o nosso papel na Enimpecto tem sido de*
614 *contribuir nesse debate, seja com parecer, seja com alguma contribuição mais ativa ou mais indireta,*
615 *então essa incidência, e até por isso, é mais um indicador de processo do que de resultado. De resultado,*
616 *é a nossa grande visão de que todo território nacional esteja coberto com políticas locais de*
617 *investimento em negócios de impacto, que é diferente de um indicador de processo nosso, de alguma*
618 *incidência nesse grande mosaico do ecossistema.”*

619 **Lucas:** *“Eu acho superambicioso a gente colocar uma meta de estar presente em todos os estados da*
620 *federação até 2027, mas o grupo entendeu que essa deveria ser a meta, então vamos trabalhar para*
621 *articular e fazer com que todas as unidades da federação tenham desenvolvido suas estratégias de*
622 *investimentos em negócios de impacto. E aí depois a gente vai articular isso no nosso sistema*
623 *nacional.”*

624 Foram aprovadas as metas do GT 4

625 GT inicia falando sobre as entregas em 2021

626 **Rachel:** *“Nossa principal entrega do GT 4 é o desenvolvimento de um Sistema Nacional de*
627 *investimentos e negócios de impacto, que a gente está chamando de Simpecto. A gente teve o apoio*
628 *do Aron, que está aqui na chamada nos últimos meses, nos reunindo com os líderes e depurando o que*
629 *estamos vislumbrando dentro desse sistema. O Simpecto nasce a partir de uma necessidade*
630 *espontânea que aconteceu, depois que a estratégia federal foi criada e instituída, veio a subnacional*
631 *do Rio Grande do Norte, depois a do Rio de Janeiro, depois Minas Gerais, Paraíba, depois Distrito*
632 *Federal e agora Terezópolis de Goiás. Então existe, e a cada novo projeto de lei de estratégia*
633 *subnacional a gente é consultado, revisa e busca manter terminologia e nomenclatura para que*
634 *ninguém inove nesse conceito de negócios de impacto. Fora mercatura e conceito, a gente também*
635 *cuida para que as estratégias tenham a mesma estrutura, que é basicamente quatro eixos e um comitê*
636 *responsável por implementar isso que envolva organização da sociedade civil, órgãos de representação*
637 *e da administração pública. Então rigorosamente, a gente já teria como conectar as estratégias*
638 *subnacionais que existem, e ao mesmo tempo criar uma estrutura institucionalizada, a quais outras*
639 *estratégias e estados possam aderir, se assim quiserem. Então foi circulado junto com a pauta o*
640 *documento de consenso dos aspectos essenciais para a gente cocriar esse sistema nacional com as*
641 *estratégias que já existem subnacionais, e os interessados e a estratégia nacional. Nesse documento,*
642 *eu coloquei aqui, o nosso consenso sobre missão e natureza, e frentes de atuação. Então qual é a missão*
643 *do sistema? Vai apoiar e fomentar os negócios de investimento de impacto, através da conexão*
644 *público-privada nas esferas estadual, federal e municipal, então essa é a nossa missão resumidamente.*
645 *Vai ter uma natureza de política pública, e a gente imagina que sim, vai ser necessário um ato*
646 *normativo para a instituição desse sistema e organização da governança, com abrangência nacional e*
647 *tendo o papel de plataforma de integração, a qual outros entes aderem e participam, organizações*
648 *podem adquirir. Muito importante a gente ter uma essa governança, vai estar pautado na cooperação,*
649 *articulação, informação, formas de financiamento, fomento e promoção. Então esse é um resumo da*
650 *primeira parte do documento de consenso que foi elaborado com o Aron. E de governança, nós tivemos*
651 *aqui, foi articulada uma conversa com a escola nacional de administração pública, e um pedido de*
652 *apoio para a Enap nessa frente, voltado mesmo ao desenvolvimento dessa governança com base numa*

653 *inovação em gestão pública. A Enap deu o Ok, mas a ideia é que a partir de agosto a gente comece a*
654 *fazer workshops e conversas com eles para desenvolver a governança do Simpacto. O que está sendo*
655 *imaginado? Uma forma de afiliação, comitês que podem ser regionais, locais com representação*
656 *nacional, a compatibilidade das estruturas e dos integrantes entre as estratégias nacional, estadual e*
657 *municipal, uma secretaria executiva, e a gente imaginou que teria a própria secretaria da Enimpacto*
658 *faria esse papel de forma transitória, até que o próprio Simpacto pudesse ter a sua própria estrutura*
659 *seria o local também de determinar as competências, o que queremos fazer na forma de sistema,*
660 *métodos de deliberação interna para dar legitimidade para isso tudo, e solução de conflitos também.*
661 *Então a ideia é a gente partir desses consensos, levar isso para o desenvolvimento junto com a Enap,*
662 *aos administradores que já tem as estratégias e os envolvidos no desenvolvimento de outras*
663 *estratégias estaduais, e criar esse sistema como próximo passo. Vai ser um processo que demora,*
664 *naturalmente, mas a gente entende que é plenamente possível fazer isso, e até ao término do mandato*
665 *da Enimpacto, o Simpacto está plenamente funcionando. E aí aqui no próximo slide, eu queria só*
666 *resgatar, no dia 9 deste mês às 11 horas foi a mesa do fórum do Impacta Mais, com a participação do*
667 *Nick Hurd, eu medi essa conversa e falei para ele que para mim foi um presente ter essa oportunidade,*
668 *foi muito interessante e algumas coisas que ele trouxe eu acho que conecta diretamente com o que a*
669 *gente faz na Enimpacto, e com o que a gente também está vislumbrando para o futuro. Então o Nick*
670 *Hurd participou do governo britânico na gestão do David Cameron, e ele destacou o que ele entendeu*
671 *que foram os pontos de sucessos para políticas públicas voltadas para a criação do mercado de*
672 *investimento em negócios de impacto. E aí, lá no Reino Unido, ele apresentou para a gente que a “nome*
673 *em inglês” foi criada no ano 2000. E eles desenvolveram o Big Society Capital, que não teve uma criação*
674 *de um fundo com recurso para criação de um banco de varejo mesmo. E aí, ele destacou três itens, e*
675 *eu só queria compartilhar com o comitê isso porque acho que é muito rico e inspirador para nós. Por*
676 *que deu certo no Reino Unido dar até hoje? Primeiro, integração e cooperação entre públicos, privados*
677 *e organização da sociedade civil, e esse é um dos nossos elementos, tanto na estratégia Federal, quanto*
678 *no que a gente propõe como sistema. A gente precisa encontrar esses caminhos concretos para*
679 *alocação de capital. Eu acho que com um sistema e a integração das estratégias locais, a gente vai*
680 *poder, através do sistema, indicar caminhos concretos em parceria com bancos públicos e privados,*
681 *também voltados para projetos regionais ou locais. E a estrutura normativa suficiente para conferir*
682 *segurança, uma das perguntas que eu fiz para o Nick Hurd, e é uma das discussões constantes no*
683 *universo do mundo jurídico sobre esse tema é ‘qual é a intervenção ótima do estado em um campo tão*
684 *inovador como os negócios de impacto’ ‘quando a intervenção é muita ou pouca?’ Ele falou que não*
685 *tem uma resposta pronta para isso, mas o balizador é que a intervenção ou a estrutura normativa, ela*
686 *tem que ser o suficiente para conferir a segurança. Então a mesma discussão que a gente está tendo*
687 *aqui sobre manter o decreto com a nomenclatura e a terminologia que tem, que já está replicada nos*
688 *estados, mas dá segurança adicional do descritivo no documento base, eu acho que também está*
689 *seguindo por esse caminho. Então fecho com esse compartilhamento da minha mesa com o Nick Hurd,*
690 *que eu achei que foi incrível. Vai estar disponível online, foi gravado, e à disposição. Obrigada!*

691 **Marcel faz um pedido ao GT 4:** *O primeiro deles, nós temos um anteprojeto tramitando no Ministério*
692 *da Economia na SEPEC, já circulou um parecer de diversos outros órgãos e secretarias do próprio*
693 *Ministério, então aqui carece de uma definição da SEPEC sobre como avançar neste anteprojeto que*
694 *cria a qualificação de sociedades e benefícios já amplamente debatido aqui nesse comitê, e também*
695 *fruto de um seminário há pouco mais de um ano, então essa é uma sinalização ao comitê. O segundo é*
696 *um pedido de apoio direto ao comitê em como que nós podemos avançar, principalmente com a Cosit,*
697 *e que nós fizemos o pedido de consulta a duas soluções passadas, uma que trata de investimentos por*
698 *parte de organizações da sociedade civil em negócio de impacto, houve uma consulta da Cosit*
699 *lembrando há pouco mais de três anos, que tratava da perda de imunidade, isenção tributária de*

700 organizações da sociedade civil, Fundações, que fizessem investimentos em negócios de impacto, nós
701 já fizemos há mais de um ano uma consulta a Cosit sobre isso, através de um parecer que também foi
702 apresentado aqui no comitê em dezembro de 2019. Então nós precisamos de um apoio nesse segmento
703 sobre esse tema. E o outro é o entendimento tributário com relação a lei que trata da regulamentação
704 dos fundos patrimoniais, essa falta de entendimento tributário que só a Cosit pode trazer, é o que traria
705 a segurança jurídica para mobilizar capital em larga escala, para investimento em negócio impacto
706 através de fundos patrimoniais. E por fim, aqui é mais um status de um outro processo que está em
707 andamento, e que por conta da pandemia se estacionou, e a gente tem tido um apoio muito importante
708 da Ilana nesse processo, é a tramitação do projeto de lei o PLS 388 que trata da criação dos contratos
709 de impacto social do senador Tasso Jereissati. Hoje o projeto está em tramitação na CCJ, paralisado por
710 motivos óbvios da pandemia, e a gente tem feito alguns movimentos para avaliar um momento mais
711 oportuno junto às lideranças do senado, trazê-lo à plenária para votação.”

712 **Lucas fala:** “Sobre esses assuntos trazidos pelo GT 4, eu queria fazer algumas considerações. A primeira
713 é sobre essa questão da qualificação jurídica dos negócios de impacto, que é o PL que foi elaborado no
714 âmbito da Enimpecto. Foi um PL que demandou inclusive a realização de um seminário internacional.
715 Trouxemos especialistas do exterior, inclusive para nos ajudar nesse processo, a gente fez consulta com
716 amplos setores do segmento, e a gente conseguiu chegar a um PL que qualifica uma nova
717 personalidade jurídica para os negócios de impacto, mas uma simples qualificação, entendendo que
718 seria um passo necessário e importante para avançar em outras frentes, seja de compras públicas, seja
719 de estruturação de instrumentos mais específicos para o setor. Foi um processo bastante rico, bastante
720 produtivo, foi difícil chegar num consenso, mas a gente conseguiu chegar num consenso mínimo no
721 comitê da Enimpecto com todos os órgãos representantes. E a ideia era tramitar esse PL internamente,
722 no Executivo, e submeter a Câmara ao Congresso, como uma iniciativa de origem do Executivo. Esse PL
723 tramitou internamente no Ministério da Economia por praticamente todas as secretarias. E a
724 Secretaria de Política Econômica, que é representada pela Élide, se posicionou contrária ao PL, trouxe
725 os argumentos colocados pela Secretaria, e a gente tem uma questão de como a gente deveria tratar
726 isso. Eu estava conversando isso com o Igor, a gente achou melhor deixar em stand by esse assunto,
727 esperar a gente conseguir construir um consenso entre o Ministério mesmo antes de seguir. Mas enfim,
728 estou trazendo isso, não precisa tomar uma decisão agora, acho que seria inapropriado você se
729 manifestar sobre isso agora, a gente pode conversar depois mais detidamente sobre esse assunto, mas
730 é uma questão que a gente vai ter que depois decidir. Enfim, na condição de coordenador da
731 Enimpecto, eu sugiro que a gente deixe esse assunto em stand-by. Peço um pouco mais de calma e
732 paciência para os membros do GT 4, acho que a gente vai ter oportunidade de tentar amadurecer mais
733 esse assunto, já que ele está chegando agora, se for o caso a gente faz algumas gestões junto a SPE. A
734 própria Élide já se manifestou sobre esse assunto na última reunião. Com relação às consultas da Cosit
735 que estão paradas lá há quase dois anos, eu conversei pessoalmente com o responsável por isso na
736 Receita, ele me respondeu que até o final do mês vai ter um posicionamento da Receita com relação às
737 duas consultas que estão na Cosit. E por fim, com relação ao PLS 338, agradecer o auxílio da Ilana nesse
738 processo, e reforçar que eu acho que é importante a gente trabalhar naquela direção, que aliás já tinha
739 sido definida na última reunião do comitê, da gente fazer gestões junto ao Congresso para que esse
740 assunto não precise ir a Audiência Pública, ir direto ao Plenário. A gente tem que ver como
741 encaminhamos isso, qual é o melhor formato para fazer isso.”

742 GT 3 inicia a apresentação

743 **Sheila fala:** Falando sobre as entregas do GT 3, tem uma série de atividades em andamento, mas a
744 gente destacou aqui aquelas que têm um impacto mais importante nesse ano. A gente fez uma
745 apresentação sobre isso na reunião passada, então a ideia aqui não é aprofundar em nada disso, mas
746 trazer para vocês alguns resultados. Com relação ao programa do BNDES, que é o programa de

747 *aceleração, o BNDES Garagem 2, porque nessa segunda edição ele vem focado nos negócios de*
748 *impacto, já foi feita então a contratação do grupo que foi contemplado para fazer a aceleração do*
749 *programa, e o lançamento da chamada para a seleção das startups acontece agora no segundo*
750 *semestre, no início de julho, inclusive no dia 6 durante aquelas semanas de impacto, que o Lucas*
751 *apresentou no início, a semana de impacto BNDS. Lembrando que BNDES Garagem nessa segunda*
752 *edição, vai apoiar 135 empreendimentos, sendo 45 em cada um dos ciclos, serão três ciclos, no total aí*
753 *de 30 meses a situação do programa. Uma ação bastante importante que a gente comentou da vez*
754 *passada, e que já trazemos alguns resultados importantes aqui, é a articulação e a busca do*
755 *engajamento nas instituições de ensino superior. O que nós avançamos da reunião passada para cá?*
756 *Nós comentamos com vocês que fizemos dois grupos de trabalhos, um focado nas universidades*
757 *públicas federais, e outro nas universidades particulares, esse grupo de trabalho definiu um conjunto*
758 *de seis atividades, das quais a gente vai trabalhar de forma mais intensa, e uma dessas atividades é*
759 *exatamente trabalhar com os programas e chamadas públicas que possam atender esse grupo*
760 *específico das instituições de ensino nas suas várias ações. E aí, avançando nisso, nós fizemos uma*
761 *entrega desses resultados para o MEC, a secretaria de ensino superior, para o MCTI, a secretaria de*
762 *empreendedorismo e inovação, com a participação bastante importante da ANDIFES e ANUP. Em*
763 *decorrência disso, a gente tem feito um trabalho bem interessante com algumas organizações, já*
764 *começamos um trabalho bem importante com a FAPERJ, a gente tem conversado com as organizações*
765 *federais de fomento, como o MCTI e CNPq, e o Cassiano vai apresentar agora sobre o programa RHAE,*
766 *a gente teve alguns avanços, ele vai trazer algumas informações sobre o resultado.”*

767 **Cassiano fala:** *“Ok Sheila, obrigado! O programa RHAE já é um programa bem antigo, bem tradicional*
768 *no CNPq, e bastante conhecido nos meios acadêmico e empresarial, e ele se baseia na concessão de*
769 *bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora, para inserir pesquisadores nas empresas. A nossa*
770 *normativa fala sobre a finalidade dessas bolsas, que são as bolsas que a gente aplica no programa*
771 *RHAE. Em 2020 nós lançamos uma chamada em conjunto com o ministério, e que previa a concessão*
772 *de 5 milhões de reais, um valor bastante abaixo do que o programa tradicionalmente oferece, e em*
773 *função dessa limitação optou-se no momento do lançamento da chamada, de focarem em empresas*
774 *incubadas, e nós inclusive utilizamos o critério de incubadoras credenciadas no cerne, que foi citado*
775 *aqui anteriormente, e os resumos dos resultados estão aí listados nessas tabelas. Na verdade, a gente*
776 *acabou concedendo um pouco mais de 5 milhões, o Ministério conseguiu dar um fôlego a mais em*
777 *função da boa qualidade das propostas, então a gente concedeu um pouco mais do que 5 milhões,*
778 *respeitamos a distribuição exigida pelo edital de pelo menos 30% dos recursos serem destinados às*
779 *empresas sediadas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste. E como a Sheila já adiantou, a gente já*
780 *está trabalhando numa próxima edição do programa RHAE, uma nova chamada, e esperamos que a*
781 *gente consiga garantir um volume maior de recursos, e que possamos atender uma gama maior de*
782 *empresas e esperamos envolver de uma forma mais significativa os negócios de impacto. A ideia que o*
783 *GT 3 está trabalhando é criar uma linha específica nessa chamada para negócios de impacto. Ainda*
784 *não está batido o martelo que será assim que a chamada vai ser operado, mas essa é a proposta do*
785 *nosso grupo de trabalho, que será levada ao ministério e nós essa semana tivemos uma reunião muito*
786 *interessante com a nossa diretora, e conseguimos passar para ela a importância de ter essa linha*
787 *específica na chamada, acho que conseguimos convencê-la a respeito desse ponto, e esperamos contar*
788 *com a luta dela junto ao ministério para que essa nossa proposta prevaleça. Ok, então como o Lucas*
789 *comentou, eu teria que me ausentar agora justamente para essa reunião que vai tratar dessa próxima*
790 *chamada, da garantia de recursos, de qual será o montante, e da discussão a respeito da adoção dessa*
791 *linha ou não.”*

792 Inicia a apresentação do programa Centelha

793 **Guila inicia a apresentação:** *“O programa Centelha é um programa liderado pelo ministério da Ciência*

794 e Tecnologia, e é executado pela Finep. O programa visa estimular a criação de empreendimentos
795 inovadores, dando suporte para esses empreendimentos, inclusive o aporte financeiro bastante
796 importante. Os principais pontos são gerar novas empresas, gerar inovações e fortalecer o ecossistema.
797 Aqui são os resultados da primeira edição, que ainda aconteceu em 2018/2019, foram 19 estados e a
798 gente conseguiu que o MCTI trabalhasse com os estados, colocando essa vertente de impacto. Mas
799 como a gente sabe, o ministério dar as diretrizes, mas os estados acabam tendo uma liberdade na
800 execução. Então nem todos os estados adotaram as agendas de impacto, e o trabalho que a gente tem
801 feito agora com o ministério da ciência e tecnologia e CNPq, é que essa agenda de impacto na edição
802 2 do Centelha, é que ela seja muito mais ativa, muito mais forte. Então se na edição anterior a gente
803 teve 15 mil, e 410 foram submetidas, 406 receberam aporte significativo de recurso, entre esses em
804 alguns negócios de impacto, mas não de uma forma expressiva. E aí, nessa edição 2 agora do Centelha,
805 a gente está trabalhando com números bem mais agressivos. Primeiro, que na edição anterior, a gente
806 teve 19 estados participando, agora são 26 unidades da federação, 25 estados e Distrito Federal, num
807 aporte de recursos de 97 milhões, parte do recurso é do ministério, parte do recurso é de fundações de
808 amparo à pesquisa nos estados. E o objetivo aqui, é que a gente tenha o apoio a mil empreendimentos,
809 numa média de 52 startups por cada unidade da federação. E o mais importante, é que nesse processo
810 de formação, a gente tenha uma estimativa de 25 mil empreendedores capacitados durante todo o
811 processo do Centelha. E outra mudança também importante, é que nessa capacitação, a gente
812 conseguiu ainda na discussão com a equipe em prol do Centelha, incluir a temática de impacto no
813 currículo dessas capacitações que são dadas aos empreendedores. Então vocês imaginem que a gente
814 tem expectativa de ter 25 mil empreendedores entendendo melhor o que é essa agenda de impacto.”
815 **Guila:** “Relembrando vocês, o programa Ideiaz é realizado pela Anprotec, Sebrae e Ministério da
816 Economia, e visa justamente apoiar os projetos em fase de ideação ou de criação, ajudar esses
817 empreendedores que estão com ideia na cabeça e tirar ela do papel. E para isso, a gente se vale de
818 toda a rede de incubadoras e aceleradoras do Brasil para fazer um atendimento mais abrangente com
819 maior capilaridade. A gente fez a primeira rodada de atendimento, onde a gente atendeu 150 startups,
820 a partir de 15 incubadoras e aceleradoras credenciadas. A gente está abrindo agora a segunda
821 chamada para credenciar mais 20 incubadoras e aceleradoras, e com isso a gente poder atender mais
822 de 400 empreendimentos de uma só vez. Esse ano a gente ainda vai fazer mais uma chamada, onde
823 selecionaremos mais 400 projetos, totalizando aproximadamente 1000 projetos atendidos. O que é
824 importante destacar nesse programa, é que a gente abriu uma linha específica para atendimento a
825 projetos de impacto socioambiental, além da linha de projetos tradicionais, e tínhamos uma
826 expectativa inicial de ter uma meta de 20% de projetos de impacto. E a gente teve uma surpresa bem
827 interessante, primeiro pelo lado das incubadoras e aceleradoras. Dos 15 mecanismos que a gente
828 selecionou na primeira rodada, 7 se dispuseram a atender empreendimentos de impacto, já foi um
829 avanço de 47%. Dos 150 projetos atendidos, 70 são projetos de impacto. Então houve uma grande
830 demanda, um grande volume de projetos de impacto sendo atendidos. Se a gente mantiver esse
831 parâmetro para as outras chamadas, a gente vai atender mais de 400 projetos de impactos de todo o
832 Brasil no programa Ideiaz. E a gente destaca aqui, que tem sido fundamental essa participação das
833 incubadoras e aceleradoras que estão cada vez mais sensíveis para esse tema, querendo atender,
834 ajudando e aprendendo a fazer uma consultoria e um assessoramento adequado para esse tipo
835 específico de atendimento de empreendimento de projetos de impacto.”

836 Inicia a apresentação do GT 2

837 **Ana agradece e fala:** “Eu vou apresentar para vocês uma iniciativa que se chama ‘Superare’, começou
838 com o Sebrae, muito por conta da sensibilidade do Philippe, que viu como uma oportunidade de atrelar
839 uma iniciativa que já estava sendo pensada dentro do Sebrae, e adaptar para a Enimpacto. E o objetivo
840 desse programa, é o desenvolvimento de pequenos negócios, é um programa muito inovador porque

841 *tem como estrutura ser todo on-line, principalmente pelo WhatsApp, então eles também focaram em*
842 *construir uma linguagem que fosse muito simples, muito fácil para empreendedores de qualquer nível*
843 *social e escolaridade. Ele é bastante inovador também porque o objetivo é focar nos empreendedores*
844 *de baixa renda, então eu acho que é uma iniciativa bastante inovadora nesse sentido. Por enquanto*
845 *ele não tem conteúdo de impacto social, porque ele não nasceu voltado para impacto, mas a gente viu*
846 *a oportunidade, e a gente quer incluir o conteúdo de impacto na veia dele, a gente está agora em um*
847 *momento de piloto. Então o SEBRAE percebeu o desafio econômico, eles já estavam pensando em como*
848 *criar uma estratégia que fosse inovadora, que fosse online, que tivesse o potencial de incluir muitos*
849 *empreendedores, e aí vendo o cenário de desemprego, muitos empregados, falta de formalização dos*
850 *negócios e em uma população em situação de pobreza, que também precisava de mais apoio, foi criado*
851 *o Superare. Então o Superare é uma iniciativa que inclui a Enimpecto e o Progredir, do lado do*
852 *Ministério da Cidadania. O Progredir é uma plataforma que tem como objetivo apoiar tanto empresas,*
853 *quanto empreendedores nos eixos de qualificação, de empreendedorismo e de intermediação de mão*
854 *de obra. A gente meio que se complementa, Ministério da economia olhando para o trabalho, para o*
855 *empreendedorismo, sendo que o ministério da economia de forma mais ampla, e o Ministério da*
856 *Cidadania para a população em situação de maior vulnerabilidade. E aí então Superare se encaixa nessa*
857 *estratégia aqui 3.1.3.2.2, que é desenvolver conteúdos de treinamento alinhado com as necessidades e*
858 *escolaridade dos empreendedores de impacto de menor renda. Eu vou apresentar agora para vocês*
859 *como é que esta trilha do Superare, são dois grandes momentos, em que o primeiro é um de formação,*
860 *com cursos, e um segundo momento de mentorias individualizadas, esse também é uma característica*
861 *bastante inovadora, o Sebrae trazendo essa capacidade dos seus consultores, dos agentes de inovação*
862 *para fazerem mentorias para a população em maior vulnerabilidade, e que tem um negócio que precisa*
863 *se desenvolver. Os cursos foram todos adaptados para serem realizados no WhatsApp, isso é uma super*
864 *inovação também, já foi feito um piloto, eles descobriram que é bastante difícil o engajamento em*
865 *várias plataformas, então quanto mais concentrado em uma plataforma do tipo WhatsApp, que todo*
866 *mundo está familiarizado mais fácil, e aí eles conseguiram fazer essa adaptação. E outra plataforma*
867 *que vai ser utilizada é o Oraculli, que foi desenvolvida por eles também, só focada na parte de mentoria,*
868 *e aí tem todos os consultores cadastrados, e a pessoa consegue fazer o match entre a pessoa que vai*
869 *receber a mentoria, e o mentor. Vai ser tudo gratuito, a proposta é que a pessoa termine o curso em*
870 *até 30 dias, e depois que sejam ofertadas por volta de 3 mentorias, e que essas mentorias sejam*
871 *realizadas em 30 dias, então no total são dois meses para a realização da trilha Superare completa. E*
872 *aí, tem esses cursos aqui, cada curso desses tem duas horas, totalizando por volta de 16 horas de*
873 *formação. E aí ele pode escolher qual é o curso que ele vai fazer, e quando ele finaliza vai para o*
874 *processo de mentoria. Quem vai dar essa mentoria são os agentes de inovação do Sebrae, são pessoas*
875 *que já passaram por uma formação do Sebrae, que é muito interessante, porque já tem pessoas*
876 *qualificadas, que entendem a linguagem de empreendedorismo, capacitadas e dispostas a fazer essa*
877 *mentoria. Agora nesse primeiro momento, a gente vai passar o piloto, que a gente já está divulgando,*
878 *inclusive eu vou colocar aqui para vocês nos ajudarem na divulgação. O nosso objetivo é ter 50 pessoas*
879 *finalizando o processo de mentoria, então entra um funil maior de pessoas, mas a gente quer que 50*
880 *finalize todo o processo, mas a meta é que 22 mil pessoas sejam capacitadas até o final do ano, e a*
881 *gente está no processo de divulgação no site do ministério, o Sebrae está enviando e-mail, então a*
882 *gente conta com a colaboração de vocês para fazerem essa divulgação junto com a gente. Eu acho que*
883 *é isso!”*

884 **Philippe:** *“Só reforçando a importância dessa iniciativa, que é uma iniciativa de massa, para a gente*
885 *atender um número de pessoas no futuro muito significativo nessa agenda de empreendedorismo para*
886 *a base da pirâmide. A gente está apostando muito nisso, conta muito com as entidades do comitê para*
887 *nos apoiar, não só na divulgação, mas quem sabe para deixar mais robusta essa estratégia, que é muito*

888 *legal de ver acontecendo entre a Enimpecto, ministério da cidadania e Sebrae, e a gente está*
889 *superaberto para outras instituições parceiras complementares conosco.”*

890 **Lucas:** *“Eu acho que é superimportante essa iniciativa que vocês estão fazendo no Superare, porque a*
891 *gente entra em um público que não é o comum normalmente atendido com as políticas públicas de*
892 *empreendedorismo. A gente geralmente atende esses públicos de trilhas de aprendizagem de*
893 *empreendedorismo com programas tipo o Ideiaz, Centelha e outros que miram basicamente pessoas*
894 *que estão nas universidades. E quando a gente mira esses segmentos da base da pirâmide, a gente*
895 *está mirando uma população excluída, e que eu acho que tem um potencial de inclusão enorme. É*
896 *muito acertada a utilização da metodologia de WhatsApp, de um atendimento remoto a essa*
897 *população. Se a gente coloca o conteúdo de impacto para essa população, eu acho que tem um*
898 *potencial de escala gigantesco. A segunda parte que eu queria falar é contigo, Daniela, ia ser muito*
899 *bom se os representantes dos bancos, das instituições financeiras estivessem aqui também, somente*
900 *o banco do Brasil e Caixa Econômica. Eu acho que essa trilha de empreendedorismo para a base da*
901 *pirâmide ia ser muito bem complementada com a oferta de microcrédito para essas iniciativas. E a*
902 *gente também tem experiências anteriores de concessão de microcrédito acompanhado por mentorias*
903 *do Sebrae e outros, a taxa de inadimplência fica baixíssima. Então se a gente faz um processo de*
904 *capacitação de empreendedorismo de impacto para a população da base da pirâmide de forma*
905 *capilarizada, de forma digital, com escala e com acompanhamento de mentores do Sebrae e oferece a*
906 *essa população um microcrédito no final do processo, a gente mexe o ponteiro. Então eu acho que um*
907 *desafio que tem para o grupo, é a gente pensar em como a gente potencializa isso. Eu acho que está*
908 *certa a estratégia da gente fazer piloto nesse primeiro momento, ver como isso vai rodar, se isso escala*
909 *a gente pensar em oferta de microcrédito para essa população, eu acho que isso poderia dar uma boa*
910 *fortalecida na iniciativa.”*

911 **Daniela fala:** *“Perfeito, Lucas! Só lembrando que no caso do BNDES especificamente, como a gente não*
912 *tem capilaridade, a gente tem um prédio no Rio de Janeiro, a gente precisa realmente dos agentes*
913 *repassadores dos recursos para ofertar microcrédito. A gente já tem, já trabalha com microcrédito,*
914 *mas a gente depende dos agentes repassadores.”*

915 **Cláudio fala:** *“Eu fiquei encantado em ouvir sobre o programa sobre empreendedorismo, porque de*
916 *fato eu acredito que hoje a gente está começando a lidar com matérias, e olhando para a educação do*
917 *povo, a gente está começando a olhar para competências e habilidades que não fazem parte do*
918 *currículo tradicional, não estou no mindset cultural da população. E o empreendedorismo conversa*
919 *muito com a educação financeira, parece que faz parte do mesmo ecossistema, assim como o*
920 *microcrédito, não adianta dar só habilidades e competências, e as pessoas não terem os recursos*
921 *materiais necessários para efetivarem um meio de implementarem os seus sonhos. O que a CVM tem*
922 *com o MEC, e eu não estou diretamente envolvido porque já não trabalho nessa área há alguns*
923 *anos, é um projeto para levar educação financeira que entrou transversalmente na base nacional*
924 *curricular que tem que ser ensinado, não como uma matéria, mas como uma habilidade em disseminar*
925 *diferentes matérias. E a ideia é a CVM suportar isso na mesma lógica desse projeto que foi dito aqui,*
926 *mobilizar recursos para capacitar os professores, e eles conseguem levar a mensagem até os*
927 *estudantes. E aí eu ouvindo, o que me veio à cabeça foi isso, uma grande sinergia, talvez no final do dia*
928 *todo mundo possa trabalhar em um grande projeto nacional, porque essas duas matérias... (falha*
929 *técnica na transmissão). Sim, acho que eu estava concluindo, só apontar que talvez existe uma sinergia*
930 *entre essas agendas, que a gente possa pensar em fazer tudo em um combo só, mas eu gostaria de*
931 *ouvir se tem interesse de alguma maneira, que eu teria que conversar dentro de casa, me atualizar*
932 *sobre como é que está o projeto, ver se tem possibilidade de entrar uma nova parceria agora, enfim,*
933 *para saber se tem todo esse interesse né, porque talvez seja muito precipitado, e na verdade o papel*
934 *agora seja a instituições começarem a conversar melhor sobre essas agências federais, de levar*

935 *conhecimento, especialmente quando há grande sinergia entre as matérias né. Quando eu ouço falar*
936 *de um lado alguém fazendo alguma coisa com o empreendedorismo, e alguém fazendo alguma coisa*
937 *de educação financeira, eu me pergunto se não poderia estar andando junto, é esse o ponto.”*

938 **Manoel Eugênio fala:** *“Lucas, só para responder o Cláudio, eu acho que tem sinergia sim, eu acho que*
939 *a gente poderia quem sabe avançar em uma conversa. Primeiro, talvez esperar o piloto ter um*
940 *resultado para a gente ter um pouco mais de base, que vai ser algo rápido, então 60 dias mais ou*
941 *menos a gente deve ter uma conclusão desse piloto. Mas acho que idealmente faz todo sentido sim, a*
942 *gente aprova a ideia de fazer uma conversa específica sobre isso, sobre juntar essas agentes.”*

943 **Ana Heloisa fala:** *“De repente a gente faz uma conversa com o Cláudio para entender melhor como é*
944 *que está, até porque o Ministério da Cidadania também está liderando conversas com representantes*
945 *de microcrédito, e a gente tem outros programas também que estão relacionados com esse tema, que*
946 *a gente pretende conectar com impacto, pode retomar essa conversa depois.”*

947 **Lucas fala:** *“Vamos criar então essa frente, esse diálogo do Sebrae, do Ministério da Cidadania com a*
948 *CVM, depois a gente faz uma reunião com as instituições financeiras também, Daniela do BNDES,*
949 *vamos chamar o Banco do Brasil e a Caixa também, para ver o que a gente consegue fornecer de*
950 *microcrédito aí.”*

951 **Beto fala:** *“Já aproveito a deixa, acho que faz todo sentido virar um projeto conjunto, o GT1, GT2, aliás*
952 *Philippe, você já tinha falado antes lá atrás, eu não dei continuidade. Pode virar um projeto bem bonito,*
953 *GT1, GT2, com começo, meio e fim, seria bem bacana, mas aderente ao espírito da Enimpecto, política*
954 *pública combinando com recurso privado. Eu estou super à disposição, eu e Dani, para conversar e*
955 *Cláudio se puder nos ajudar, a gente reconvoça o Banco do Brasil, Caixa e talvez Banco do Nordeste,*
956 *que é o grande player de microcrédito do Brasil, ⅔ do microcrédito é via Banco do Nordeste. Então fica*
957 *aí a dica, mas vamos adiante.*

958 **Beto inicia a apresentação:** *“Bom, eu vou muito rapidinho. A gente utilizou três iniciativas, eu vou falar*
959 *só uma, que está como responsabilidade da aliança, que é uma vitrine de produtos financeiros de*
960 *impacto. A aliança fez em duas ocasiões uma tentativa de fotografia, tentativa de fotografia, de quais*
961 *os produtos financeiros de impactos socioambientais, quem eram os gestores, que tipo de instrumento*
962 *era usado. É um material que ficou bem rico, só que ele foi estaque, era uma fotografia, e o desejo e*
963 *vontade para esse ano, para o segundo semestre, torna isso um filme. A ideia é que a gente tenha*
964 *dentro do nosso site uma vitrine de produtos financeiros, onde a gente consiga ter algo dinâmico, onde*
965 *os produtos financeiros, os gestores e ofertadores de produtos financeiros possam ir lá e colocar as*
966 *suas informações de uma forma mais dinâmica, e com isso você ter um depositório de informações*
967 *para quem quer de fato ser gestor de impacto, e a gente vai colocar alguns filtros do tipo que*
968 *instrumentos financeiros eu quero, que prazo, que tipo de risco eu quero correr. Enfim, claro que tudo*
969 *dentro das regras, vamos tentar ser muito cuidadosos para não ferir nenhuma regra, mas a ideia é em*
970 *um lugar só uma fonte de dados para quem quer de fato ser investidor de impacto. Isso é uma angústia*
971 *de todos, a gente como Aliança é muito cobrado, vira e mexe a gente fala ‘pô, legal essa história, mas*
972 *como eu tenho que fazer? Isso é só para rico? Eu só posso investir em grandes fundos ou tem outra*
973 *alternativa? Quais são as alternativas hoje disponíveis?’ Então a ideia é ao longo do semestre a gente*
974 *ter o que a gente está chamando de vitrine de produtos financeiros, acho que vai ficar um produto bem*
975 *bacana, e a gente está em uma conversa ainda muito embrionária, com o GSG lembrando o GSG em*
976 *versão global, que congrega hoje 34 países pelo mundo à fora, o Brasil faz parte dessa organização.*
977 *Estão em um processo de convencimento para tornar isso um produto que a gente consiga ter não só*
978 *os produtos financeiros ofertados aqui, mas também ter um pouco, um central benchmarking, o que*
979 *outros bancos, outras instituições financeiras estão fazendo ao redor do mundo, que possam inspirar*
980 *os nossos distribuidores de produtos financeiros, para que a gente tenha uma gama de produtos*
981 *financeiros de impacto maior, e muito mais importante que isso, diversa, que consiga atender desde o*

982 *pequeno investidor, até o grande vencedor, desde o cara que aceita ficar 10 anos no produto, aquele*
983 *que quer ter liquidez com o produto. Então é um objetivo que a gente está com muita vontade de*
984 *implementar no segundo semestre, e vamos ver se consegue, vamos conseguir! Dani, comenta um*
985 *pouco as duas iniciativas que a gente colocou aqui liberadas por duas áreas distintas do BNDES, por*
986 *favor.”*

987 **Daniela fala:** *“A primeira delas é essa chamada pública que a gente vai lançar durante a semana de*
988 *impacto, o BNDES que já foi anunciado aqui entre os dias 5 e 9 de julho, então a gente inicia a semana*
989 *com a chamada para status do Garagem, que a Sheila já bem colocou, e a gente finaliza a semana com*
990 *uma chamada para seleção de gestores de fundo de impacto. É a primeira vez que o BNDES lança um*
991 *produto exclusivamente de impacto, então isso é uma mudança muito grande dentro da instituição,*
992 *até então o impacto aparecia como um dos critérios para seleção de gestor e ele agora passa a ser o*
993 *critério, então queremos realmente selecionar no mercado gestores de fundo de impacto. Não tenho*
994 *informações além dessa para passar para vocês, porque ontem a minha proposta foi levada para a*
995 *diretoria, a diretoria pediu para fazer algumas alterações, então eu tinha expectativa de avançar um*
996 *pouco mais no que eu estou falando agora, e infelizmente não vou conseguir, em termos de valores, de*
997 *participação do banco. Mas nos acompanhem nas redes sociais, que essas informações chegarão com*
998 *certeza. E estejam presentes na Semana de Impacto, que vai ter coisa boa sendo lançada lá, o Garagem*
999 *é uma delas e o fundo é outra, fora alguns webinars, alguns vídeos, que a gente também conseguiu*
1000 *vídeos inspiracionais, então tudo isso vai lançado na semana de impacto. Por favor, divulguem, e*
1001 *acompanhem a semana, precisamos muito do apoio de vocês nessa divulgação. E o outro produto é o*
1002 *que a gente está chamando internamente de Sandbox BNDES, que a ideia é estruturar o ‘nome em*
1003 *inglês’, e aí contando com recursos não reembolsáveis da instituição, e recursos de parceiros privados*
1004 *e tem uma equipe trabalhando ativamente nisso junto lá com o lab da CVM, e a ideia é lançar também,*
1005 *e aí já no final do 3º tri deste ano uma chamada para um gestor fazer toda a gestão desses recursos*
1006 *pelo BNDES.”*

1007 **Beto:** *“A missão das duas pessoas que estão liderando esse projeto é que a gente consiga até o final*
1008 *do ano sair com a chamada, e para isso eles têm que vencer algumas barreiras internas e publicizar*
1009 *mais essa ideia, porque isso só voa se tiver o parceiro privado, que aliás é música para os nossos*
1010 *ouvidos, que seria mais um projeto com selo Enimpacto e cumprindo o DNA da Enimpacto, que é*
1011 *mobilizar atores públicos e privados numa solução para fomentar negócios de impacto direto e*
1012 *indiretamente. Então vamos aguardar, mas é isso aí. E a semana de impacto do BNDES está*
1013 *imperdível!”*

1014 **Mônica (consultora de comunicação) inicia a sua apresentação:** *“Muito prazer! Eu queria*
1015 *primeiramente apresentar-me um pouco para que vocês conheçam um pouquinho do meu perfil, vou*
1016 *passar rapidamente sobre a proposta de trabalho que nós estamos iniciando, na verdade estamos*
1017 *ainda no processo inicial, um pouquinho antes da metade. Mas a ideia é na sequência avançar*
1018 *rapidamente já em ações de fato, nós estamos em uma fase de diagnóstico. Então, eu sou formada em*
1019 *jornalismo e cinema né, eu trabalho especializando em áreas interdisciplinares, então realizei esse*
1020 *mestrado em desenvolvimento econômico da América Latina e relações internacionais, e em*
1021 *comunicação, transformação social e desenvolvimento, que é a minha área, uma área que tem muita*
1022 *vinculação com as políticas públicas e acredito que seja bastante interessante como um marco teórico*
1023 *e tantos projetos que a gente vai desenvolver. Estou realizando um doutorado em comunicação*
1024 *audiovisual, relações públicas e publicidade. Enfim, eu tenho uma experiência de ter passado por*
1025 *organizações internacionais, como a Universidade Internacional da Andaluzia, a secretaria geral*
1026 *interamericana, canais de televisão, agência de publicidade, ações em assessoria de imprensa. Então é*
1027 *um “boom” nessa área de comunicação, eu acho que pode ser bem importante em todo esse processo.*
1028 *Além disso eu estou desenvolvendo um negócio de impacto, que se chama planeta na escola, uma*

1029 *forma de educação socioambiental, que usa streaming, realidade aumentada, realidade virtual, todas*
1030 *essas tecnologias, então são negócios de impactos num recipiente, acredito muito nessa agenda e na*
1031 *sua possibilidade de transformação social ambiental no nosso país. Só para situar vocês um pouquinho*
1032 *no escopo do trabalho, ele é definido em quatro linhas, o diagnóstico, o de proposição, o de realização*
1033 *e relatório do negócio de impacto. Nós estamos justamente no primeiro, cada fase dessa tem um*
1034 *adjetivo bem determinado no processo de contratação, a parte de diagnóstico então é uma fase para*
1035 *a gente realmente se aprofundar em todo o plano (falha no áudio). Bom, voltando em relação ao*
1036 *processo que eu estava colocando para vocês, nós estamos aqui nessa ação do relatório de diagnóstico,*
1037 *então seguimos para o relatório de proposição, realização e impacto. Nesse trabalho, uma das questões*
1038 *muito importantes é a gente justamente saber diferenciar o que vai ser a oferta de conteúdo*
1039 *informativo, que de fato é a comunicação, são duas coisas diferentes, muitas vezes confundidas. A*
1040 *comunicação vai buscar facilitar esse processo de interação e de desenvolvimento, que é possibilitado*
1041 *pelo processo dialógico, da gente conseguir criar esse fomento do diálogo entre todos os atores sociais.*
1042 *Então essa é uma vertente importante para gente avançar nas agendas e em todos os processos que*
1043 *são necessários para consolidar essa agenda publicamente. Nesse relatório de diagnóstico nós estamos*
1044 *nessa fase de identificar os perfis do ponto de vista, agrupar os públicos de acordo com os eixos, e*
1045 *aplicar essa matriz também como apoio ao processo de fortalezas, fraquezas e ameaças, para fazer*
1046 *uma análise geral do processo comunicativo. Nisso vão ser usadas várias ferramentas, obviamente*
1047 *sempre alinhado aos eixos estruturantes da Enimpecto, e muito vinculado também ao eixo transversal,*
1048 *que é dar visibilidade aos investimentos e negócios de impacto, acho que é o que a gente se vincula*
1049 *mais a isso, mas todo o trabalho de comunicação precisa. Então estar apoiando e os produtos vão ser*
1050 *pensados em apoiar esses quatro eixos principais que estão na estratégia da Enimpecto. Obviamente*
1051 *nós temos um núcleo central, que é o que está aqui reunido, que é absolutamente vital em todo esse*
1052 *processo, e que é um grande ganho da metodologia que foi aplicada desde o início da fundação da*
1053 *Enimpecto, e que nos dá uma possibilidade de a partir deste núcleo central, criar um processo de*
1054 *expansão e de integração de vários públicos, mas já temos uma grande fortaleza, que acho que todos*
1055 *concordam com isso, que é um grande ganho ter esse processo sido desenvolvido de uma forma muito*
1056 *coerente ao que é a comunicação para a mudança social, exatamente essa integração de todos os*
1057 *atores, essa facilitação dos processos de diálogo para construção conjunta. A análise de documentos*
1058 *então é o primeiro momento que a gente está fazendo, terminando essa primeira fase e começando*
1059 *aqui a fase da pesquisa qualitativa, onde a gente deve então fazer a aplicação de alguns questionários,*
1060 *o próprio foco com atores chave, as entrevistas com os líderes que eu queria agendar com vocês na*
1061 *próxima semana, e esse agrupamento dos perfis do público nestes eixos da Enimpecto. Uma das*
1062 *questões fundamentais, obviamente a gestão do conhecimento também faz parte dessa etapa, então*
1063 *essa análise sistemática da base de dados que nós temos documentos, todo o material que pode nos*
1064 *servir então depois para esse compartilhamento dessa informação, a gente ter a identificação dos*
1065 *contatos de comunicação, da rede de comunicação que já está trabalhando em cada uma das*
1066 *organizações que fazem parte do grupo do comitê, isso é muito importante para criar um sistema de*
1067 *comunicação, a identificação desses contatos então dos membros a gente já tem, toda a parte de*
1068 *veículos de comunicação também, a sistematização de toda a base de dados que a gente possui, para*
1069 *que depois esse material possa ser utilizado nesse processo de gestão e compartilhamento do*
1070 *conhecimento. Então nós estamos também nesse levantamento. Como disse, o marco teórico se baseia*
1071 *nas premissas de inovação social, comunicação para mudança social e desenvolvimento, rede e gestão*
1072 *do conhecimento. Dentro da proposta da comunicação de ecossistema, obviamente ela é muito grande,*
1073 *temos governo, mercado e sociedade civil, os negócios de impacto aí no centro dinamizando toda essa*
1074 *rede como a proposta de inovação que nasce dos negócios de impacto pode virar um eixo propulsor de*
1075 *todas essas grandes áreas. Obviamente a comunicação precisa atuar em todos esses eixos também,*

1076 sair um pouco da bolha do ecossistema de impacto, ampliar toda essa questão para a sociedade civil
1077 trazer essa discussão em um nível muito mais amplo. Aqui não estão colocados, mas também é muito
1078 importante toda a questão das organizações internacionais que circulam das redes latino-americanas,
1079 internacionais que estão relacionadas a essa discussão. Em relação ao cronograma de trabalho, a gente
1080 está seguindo essa proposta, nós primeiro fizemos uma análise quantitativa de documentos e de
1081 análise do cenário como um todo, em base da documentação existente, para logo passar para o
1082 desenho de articulação da pesquisa de percepção, e seguir com o desenvolvimento do marco teórico
1083 do pessoal que a gente está finalizando. E agora neste momento, estamos justamente nessa fase aqui,
1084 os eventos foram muito importantes nesse processo também, tanto o evento Impacta Mais, que foi
1085 incrível, como o evento da cúpula de líderes da América Latina, foi um evento fundamental também, e
1086 agora a gente vai realizar então o Focus Group, que o objetivo é fazer um focus group com negócios de
1087 tecnologia mais na parte de terminologia e negócios que estão vinculados às comunidades, e um focus
1088 group com gestores públicos, e outro com investidores, a aplicação de um questionário também geral
1089 de percepção, e um questionário de Persona, que é justamente o questionário que vai nos definir, mais
1090 especificamente colocar a persona de cada grupo. E nós temos um questionário de investidores e
1091 gestores públicos, esse faz parte desse processo de levantamento, então deve ser aplicação realizada
1092 nessa próxima semana, e também estamos fazendo esse processo de levantamento dos veículos de
1093 imprensa, dos contatos de profissionais de comunicação e a análise da comunicação já existente na
1094 Enimpecto. Então como proposta e pedido de ajuda para vocês de compartilhamento de informação, é
1095 muito importante a gente ter documentos que sejam atualizados e que vocês possam participar nesse
1096 processo de atualização, que seria o mapa de atores. A gente teve um mapa que foi feito pelo Aron em
1097 2020, um mapa de líderes, seria muito importante a gente ter essa atualização, eu vou compartilhar
1098 uma planilha com vocês no e-mail, e que vocês possam por favor fazer essa atualização do mapa de
1099 atores e também criar esse mapa dos profissionais de comunicação, porque é fundamental que nesse
1100 projeto da Enimpecto haja a sinergia e a comunicação entre os profissionais de comunicação, inclusive
1101 para que eles possam utilizar os meios que a Enimpecto vai criar para amplificar toda a divulgação das
1102 suas ações, nós também temos um mailing do ecossistema é muito importante, obviamente a
1103 Enimpecto vai criar o seu mailing da sua base para própria, mas isso vai levar um tempo. Então se
1104 houver esse compartilhamento, ele ajuda a gente a acelerar esse processo comunicativo, o
1105 compartilhamento do mailing do ecossistema. As entrevistas com líderes é o que eu faria com vocês,
1106 com quem eu ainda não falei, na próxima semana, uma entrevista de 40 minutos apenas para que a
1107 gente tenha um alinhamento dentro de cada área de ação que vocês lideram, e eu queria pedir também
1108 por favor uma ajuda na questão do focus group com gestores públicos, para que a gente possa definir
1109 oito pessoas que possam estar participando desse focus group para a gente aprofundar um pouco
1110 percepções e cenários futuros nessa questão da gestão pública, já que vai haver muitas ações
1111 importantes nessa área nos próximos meses, relacionadas ao Simpacto, então essa é uma das ações
1112 que eu peço ajuda de vocês. Em relação às outras áreas de aplicação desses questionários ou os outros
1113 focus group, o Diogo ficou de me ajudar com o focus group do investimento, indicando as pessoas na
1114 área de investidores. E a Deise do Impact Hub fazendo esse apoio para os negócios de impacto, a gente
1115 trazer algumas pessoas para essa conversa. Se alguém mais tiver interesse eu de sugerir nomes de
1116 pessoas, eu estou justamente nesse momento precisando, já que iniciando agora esse processo de
1117 comunicação, que eu preciso ter esse mapeamento junto com vocês. Finalmente após esse processo
1118 finalizado, a gente faz análise de estruturação dos resultados, da pesquisa quantitativa e qualitativa, e
1119 a estruturação de toda essa gestão do conhecimento, com essas listas de documento, contatos do
1120 pessoal de comunicação, mapa de atores, tudo isso tem que estar organizado para que a gente possa
1121 avançar no próximo passo já com essa etapa vencida, porque senão isso fica sempre sendo um gargalo
1122 depois em todos os processos, e nos atrasando, e a comunicação precisa ser muito ágil, ela precisa ter

1123 *uma base bem organizada para que a gente não tem então dificuldades na fluidez desse processo. E aí*
1124 *a apresentação com o alinhamento proposto do dia 12 para o Lucas, essa apresentação de*
1125 *alinhamento, para que logo se faça a apresentação no dia 19, do material entregue geral, e uma*
1126 *apresentação para o grupo dessa proposta, dessas análises que entre o dia 20 e 24 de julho, que aí*
1127 *finalmente finaliza essa primeira etapa. Neste momento a gente ainda está em processo, então não*
1128 *tem muito o que colocar ainda como proposta ou como discussão maior, porque eu estou ainda em um*
1129 *momento um pouquinho antes do meio desse processo todo. Acho que é isso gente, eu queria depois*
1130 *repassar para vocês para que a gente tenha então esse compartilhamento desse material por vocês. A*
1131 *Deise colocou do Impact Hub, que ela tem esse mailing também de 5.000 pessoas, já com o próprio*
1132 *seminário de impacto, então isso nos ajudar a encaminhar o processo de questionários, e também*
1133 *podemos agrupar outros dados, se outras organizações puderem ter esse questionário para ajudar*
1134 *nesse processo, mas com um mailing de 5.000, nós já temos um mailing suficiente para fazer esse*
1135 *processo, também não precisa ser o ecossistema inteiro para participar. Eu fico aqui à disposição para*
1136 *as perguntas de vocês, se tem alguma questão para colocar neste momento.”*
1137 **Lucas agradece a participação de todos e encerra a reunião**

LISTA DE PRESENÇA

1. Alex Mansur Mattos, Ministério da Cidadania
2. Ana Heloísa Viana Silva Moreno, Ministério da Cidadania
3. Beto Scretas, Aliança
4. Cassiano D'Almeida, CNPq
5. Claudio Maes, CVM
6. Cristiano Prado, PNUD
7. Daniela Arantes, BNDES
8. Déborah Evelyn Lopes Borges, MCTI
9. Diogo Quitério, Aliança pelo Impacto/ICE
10. Élide Francioni, Secretaria de Política Econômica
11. Emanuel Sebag, MRE
12. Guila Calheiros, Anprotec
13. Idenilza Miranda, CNI
14. Ilana Trombka, Diretoria-Geral do Senado Federal
15. Jackline Conca, Ministério da Economia
16. Lucas Ramalho, Ministério da Economia
17. Luciano Sampaio, UFRN/ PNUD
18. Manoel Eugênio, Ministério da Cidadania
19. Marcel Fukayama, Sistema B
20. Marcia Sumire, PNUD
21. Marcos Aurélio S de Souza, SAG/CC-PR
22. Maria Rita, Anjos do Brasil
23. Mauricio Marques – Finep
24. Mônica Linhares, Consultora PNUD
25. Jose A. Silverio, MCTI
26. Philippe Figueiredo, Sebrae
27. Rachel Avellar Sotomaior Karam - Grupo Jurídico B
28. Sheila Pires, Anprotec